

ENADE
2014



**O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE
PEDAGOGIA DA UFC NO ENADE 2014: UM
OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE OS
RESULTADOS**

Profa. Dra. Ana Paula de Medeiros Ribeiro
Faced-UFC



Colaboradores

Alanna Oliveira Pereira Carvalho

André Jalles Monteiro

Emanuella Sampaio Freire

José Airton Pontes Junior

Olívia Coelho da Silva

Rui Rodrigues Aguiar

Realização

Grupo de Pesquisa em Práticas Pedagógicas e Linguagens – GPeL

Apoio

Faculdade de Educação – FACED

Centro Acadêmico Paulo Freire – CAPF

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD

APRESENTAÇÃO

Este documento é fruto de um projeto de pesquisa que objetivou investigar o desempenho dos estudantes de Pedagogia da UFC no ENADE 2014, lançando um olhar qualitativo sobre os dados estatísticos oriundos dos relatórios oficiais do INEP e dos microdados sistematizados pela Pró-Reitoria de Graduação da UFC.

O estudo foi iniciado em agosto de 2016 após sua proposta ter sido apresentada, discutida e aprovada pelo Departamento de Teoria e Prática do Ensino e pelo Conselho Departamental da Faculdade de Educação. A proposta também foi apresentada ao Centro Acadêmico Paulo Freire, do Curso de Pedagogia, momento em que foi feito convite para os estudantes participarem da pesquisa e solicitado apoio à sua realização.

A equipe de pesquisadores esteve sob a minha coordenação e compôs-se de professores da FACED e estudantes da graduação e da pós-graduação da Linha de Pesquisa em Avaliação Educacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFC.

O percurso do trabalho investigativo constituiu-se de momentos de discussão em grupo para a análise dos dados preliminares e para a realização da pesquisa documental e das análises estatísticas, bem como para a elaboração dos textos analíticos.

Este documento traz, pois, o resultado de todo este caminho desde a descrição da proposta inicial, até os procedimentos de investigação seguidos das análises e das recomendações para a melhoria do curso.

Esperamos que ele possa servir para repensar o trabalho pedagógico e a estrutura curricular do Curso de Pedagogia, a fim de que se possibilite ofertar aos discentes da FACED elementos que aumentem a qualidade de sua formação acadêmica e profissional.

Ana Paula de Medeiros Ribeiro

Faculdade de Educação - UFC

SUMÁRIO

1. O PROJETO DE PESQUISA

2. CONTEXTO HISTÓRICO E LEGAL DO ENADE

3. ENADE 2014: CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

3.1 Questionário do Estudante

3.2 Questionário de percepção do estudante sobre a prova

3.3 ENADE 2014 – Prova Pedagogia

4. METODOLOGIA

5. ANÁLISE DOS DADOS

5.1 Perfil dos estudantes de Pedagogia da UFC

5.2 Organização didático-pedagógica do curso de Pedagogia da UFC

5.3 Análise dos resultados do desempenho dos estudantes de Pedagogia da UFC na Prova ENADE 2014

5.4 Percepção dos estudantes de Pedagogia da UFC sobre a Prova ENADE 2014

6. SÍNTESE DOS RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES

7. REFERÊNCIAS

8. ANEXOS

1 O PROJETO DE PESQUISA

A seguir, pode ser conferida a proposta inicial do projeto que deu origem à pesquisa, cujos dados estão analisados neste relatório.

Título: O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UFC NO ENADE: UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE OS RESULTADOS

Proponente: Profa. Ana Paula de Medeiros Ribeiro

Justificativa

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE é um elemento constituinte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e tem por objetivo “[...] avaliar o processo de aprendizagem dos concluintes de educação superior em suas áreas de formação” (BRASIL, 2015, p. 7). Para isso, toma como base os conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais de seus respectivos cursos de graduação. As questões propostas no teste pretendem avaliar as habilidades que os estudantes desenvolveram ao longo do período de formação, bem como as competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

Em novembro de 2014, os estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia de todo o país foram submetidos ao ENADE, atendendo o disposto pela Portaria Normativa nº 08/2014. Com o intuito de garantir a transparência do processo e permitir a adequada utilização dos resultados, o INEP gera os microdados de cada edição do ENADE, desde 2013. Esse acervo constitui-se de um “[...] conjunto detalhado de informações sobre os estudantes, os cursos e as IES avaliadas, em seu menor nível de agregação. Eles permitem uma série de análises e correlações sobre elementos que influenciam o desempenho dos estudantes no Exame”. (BRASIL, 2014, p.19).

Os microdados, contendo as informações sobre o desempenho dos estudantes do curso de Pedagogia da UFC, foram liberados em 2015 e estão disponíveis para quaisquer tipos de estudos, pois são uma fonte confiável para múltiplas análises. Partindo da possibilidade de adentrar mais detalhadamente nos dados fornecidos pelo INEP, levantam-se alguns questionamentos, tais como: (1) O que revelam os resultados do ENADE dos estudantes do curso de Pedagogia da UFC?; (2) Quais aspectos, relacionados ao âmbito pedagógico, podem ser identificados por meio dos resultados no teste?; (3) Quais as possibilidades para a melhoria do curso que decorrem dos resultados do ENADE?

Esse projeto, portanto, se propõe a analisar os resultados oriundos da prova do ENADE 2014 dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFC, a fim de que sejam identificados pontos relevantes para a melhoria do curso e, por conseguinte, da formação dos estudantes.

Referencial teórico

A concepção de avaliação adotada pela equipe proponente desse projeto está pautada no campo teórico proposto por Cronbach (1982) e Scriven (1967). Do primeiro autor, concebeu-se a ideia de que a avaliação serve para uma tomada de decisão e não somente para divulgar dados sobre determinada situação. Metodologicamente, Cronbach propõe que uma avaliação deve incluir: 1) estudos do processo; 2) medidas de rendimento e 3) estudos de seguimento, isto é, o caminho posterior seguido pelos estudantes que participaram do programa (ESCUDEIRO, 2003). De Scriven (1967), absorveu-se a forte ênfase no caráter formativo, de tal forma que todo o esforço avaliativo possa ser utilizado pelos gestores e professores para a melhoria do trabalho pedagógico realizado na instituição.

Com base nessa fundamentação, pode-se dizer que a análise proposta por esse projeto tem como propósito principal compreender melhor os resultados da avaliação do ENADE a fim de que possibilite melhorar a qualidade do processo formativo dos estudantes do curso de Pedagogia da UFC. O entendimento qualitativo dos dados será um norte para as intervenções a serem conduzidas pela gestão pedagógica e institucional da FACED.

Assim, a ideia que a equipe proponente desse projeto possui sobre o processo avaliativo encontra respaldo na opinião de Cardinet, 1989 (*apud* CONDEMARÍN; MEDINA, 2005, p.13).

[...] mais do que medir ou julgar uma experiência de aprendizagem, a avaliação permite intervir a tempo para assegurar que as estratégias e os meios utilizados na formação respondam aos objetivos propostos, às características dos alunos e ao contexto no qual ocorre a aprendizagem, para que a experiência seja bem-sucedida.

Acredita-se nessa concepção e nos desdobramentos positivos que decorrem dela.

Metodologia

a) Tipo de pesquisa

Pela natureza dos dados trata-se de uma pesquisa quantitativa, porém com enfoque qualitativo nas análises. De acordo com o seu objetivo, trata-se de uma pesquisa explicativa, cujas fontes serão documentais.

b) Universo e amostra

O universo da pesquisa são os microdados da prova do ENADE aplicada ao Curso de Pedagogia no ano de 2015. A amostra será relativa aos microdados dos estudantes do curso de Pedagogia da UFC.

c) Metodologia de análise de dados

As técnicas estatísticas de cluster, análise fatorial e os modelos lineares, são muito úteis para a percepção de elementos que possuem relação entre si, assim como relacionamento com algum fator considerado como consequente destes. Tais mecanismos podem ser utilizados para a elaboração de modelos estatísticos para a compreensão de fenômenos complexos tais como o rendimento de estudantes em um curso de graduação.

Nessa pesquisa, essas técnicas serão utilizadas para, inicialmente, obter-se uma percepção de grupos semelhantes, entre os discentes de graduação do Curso de Pedagogia, a partir de seus resultados no teste, e em seguida a percepção de assuntos do teste que estejam mais fortemente relacionados com o desempenho destes discentes na avaliação.

A partir da sistematização dos dados realizada pelas técnicas estatísticas, pretende-se proceder a uma abordagem analítica de cunho qualitativo, buscando relações com a realidade do curso de Pedagogia. Para essa fase, será adotada a metodologia da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), a qual auxiliará na identificação das categorias de análise.

É intuito dessa pesquisa apontar caminhos para eventuais encaminhamentos que culminarão em iniciativas para a melhoria da qualidade do curso investigado.

Cronograma

2016

Período	Atividades
Junho	Organização dos microdados
Julho	1ª fase de análise - Geração de dados preliminares
Agosto a outubro	2ª fase de análise – Elaboração das análises qualitativas

Novembro e dezembro	Elaboração do relatório final de pesquisa e socialização dos resultados
---------------------	---

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Manual do ENADE 2014**. Brasília – DF: MEC, 2014

CONDEMARÍN, M.; MEDINA, A. **Avaliação autêntica**: um meio para melhorar as competências em linguagem e comunicação. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CRONBACH, L. J. **Designing evaluations of educational and social programs**. Chicago: Jossey-Bass, 1982.

ESCUADERO, T. Desde los tests hasta la investigación evaluativa actual: un siglo, el XX, de intenso desarrollo de la evaluación en educación. In: **Revista Electrónica de Investigación y Evaluación Educativa**, v. 9, n. 1., 2003. Disponível em: http://www.uv.es/RELIEVE/v9n1/RELIEVEv9n1_1.htm

SCRIVEN, M. S. The Methodology of evaluation. In: TYLER, R. W.; GAGNE, R. N.; SCRIVEN, M. S. **Perspectives of curriculum evaluation**. Chicago: Rand McNally, 1967. p. 39-83.

2 CONTEXTO HISTÓRICO E LEGAL DO ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, foi introduzido pela Lei nº 10.861/2004 que, por sua vez, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

O SINAES tem como principal objetivo realizar a avaliação nacional da educação superior, considerando os cursos, as instituições às quais estão vinculados e o desempenho dos alunos. Nesse sentido, dentre outras finalidades o SINAES afere a qualidade dos cursos da educação superior ofertados nacionalmente.

O principal propósito do SINAES é fornecer condições para se buscar a melhoria da qualidade da educação superior, que passa pela orientação da expansão da sua oferta, pelo aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, pela promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (BRASIL, 2004, § 1º, Art. 1º).

O SINAES atende a uma das incumbências da União contidas na Lei nº 9.394/96 – LDB, em seu artigo 9º, inciso IX - “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino”.

Anteriormente ao SINAES e à própria LDB, o país passou, no início dos anos 1990, por discussões no âmbito político e acadêmico sobre a implantação de um programa de avaliação do ensino superior, que se materializou no Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras - PAIUB, em 1993. Este movimento envolveu a participação efetiva das universidades representadas pelos fóruns de pró-reitores e por outros segmentos do mundo acadêmico. Entretanto, em 1995, por imposição política e desconsiderando todo o caminhar democrático e participativo que caracterizou a implantação do PAIUB, foi implantado o Exame Nacional de Cursos – ENC, vulgarmente chamado de Provão. Esta iniciativa foi considerada um retrocesso, pois estabeleceu uma visão simplista e reducionista do ensino superior, uma vez que intencionava avaliar e aferir a qualidade dos cursos de graduação utilizando unicamente um teste de conhecimentos aplicado aos alunos concluintes. O ENC vigorou até 2003, momento em que se iniciaram novas discussões sobre o processo avaliativo do ensino superior.

No ano seguinte, por meio da Lei nº 10.861, foi implantado o SINAES que agregou aspectos oriundos do PAIUB, a exemplo das iniciativas de avaliação externa e interna, bem como do ENC,

implementando um exame do desempenho dos estudantes de graduação. No entanto, vale ressaltar que, à época, existia um movimento paralelo de definição das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação que enfocava muito mais do que a definição dos meros conteúdos e sua divisão de carga horária na estrutura curricular, pois estabelecia o desenvolvimento de competências e habilidades como elemento orientador da formação acadêmica, sem que estas estivessem, obviamente, desvinculadas do domínio dos conhecimentos e práticas próprios de cada área de formação.

É, pois, nesta direção que o ENADE é proposto e, certamente, será com esse olhar que os dados oriundos da aplicação de 2014 aos estudantes de Pedagogia da UFC serão tratados neste relatório.

3 ENADE 2014: CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

De acordo com a Portaria nº 40, o ENADE tem sua aplicação periódica em ciclos com intervalos de 3 anos para os cursos de graduação, conforme a distribuição a seguir.

✓ **Áreas - Bacharelados e Licenciaturas**

- **Ano I** - Saúde, Ciências Agrárias e áreas afins
- **Ano II** - Ciências Exatas, Licenciaturas e áreas afins
- **Ano III** - Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e áreas afins.

O ciclo avaliativo do ENADE para os cursos de Pedagogia ocorreu nos anos de 2005, 2008, 2011 e 2014. Atualmente, a aplicação do teste envolve os seguintes instrumentos:

- ✓ **Questionário do Estudante**
- ✓ **Questionário do Coordenador**
- ✓ **Prova**

A prova é organizada, internamente, do seguinte modo:

	DIMENSÕES AVALIADAS	TIPO DE ITEM	PESO NA NOTA
ENADE	Formação Geral (FG)	8 de múltipla escolha	25%
		2 discursivas	
	Conhecimento Específico (CE)	27 de múltipla escolha	75%
		3 discursivas	

Acrescenta-se à prova, um questionário em que o estudante marca respostas sobre a sua percepção sobre a prova, o qual será detalhado adiante.

No ano de 2014, as orientações para o ENADE pautaram-se na Portaria Normativa nº 8 de 14 de março de 2014, do Ministério da Educação. Neste documento especificam-se os cursos e orientações gerais para a instituição e os estudantes participantes deste processo. Quanto aos questionários, o artigo 11 desta portaria indica que o questionário do estudante deve ser respondido *online*, com um mês de antecedência da aplicação da prova, além disso, a não devolutiva do questionário causa situação irregular do estudante junto ao ENADE. Já o questionário de percepção sobre a prova é respondido no momento de sua aplicação.

A prova para o curso de Pedagogia foi desenhada a partir da Portaria Inep nº 263 de 02 de junho de 2014, que atende, por sua vez, os Pareceres CNE/CP nº 5/2005, CNE/CP nº 3/2006 e a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais

para os Cursos de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. A Portaria nº 255, de 2 de junho de 2014 também orientou o ENADE 2014 para o curso de Pedagogia, já que estabelecia orientações acerca da avaliação na formação geral, estipulando o perfil profissional que integra esta formação, as temáticas e as habilidades e competências.

A seguir serão especificados cada um dos instrumentos constantes do ENADE.

3.1) Questionário do Estudante

Este instrumento possui duas partes: a primeira voltada para o perfil do estudante e sua trajetória acadêmica e a segunda possui itens relacionados à instituição à qual o curso se vincula. Ambos as partes são respondidas *online*, com questões de múltipla escolha e acesso restrito do aluno inscrito no processo. Ao estudante respondente é apresentado um pequeno texto introdutório contendo informações sobre como realizar a marcação das questões e de como obter dados sobre local e horário da prova, o que aparece apenas depois do total preenchimento do questionário.

Nesta primeira parte, são 26 questões que versam sobre: estado civil, etnia, nacionalidade, escolaridade do pai e da mãe, quantidade de residentes e tipo de moradia, renda total da família, descrição da situação financeira e de trabalho, descrição do financiamento do curso, descrição sobre a trajetória acadêmica, ingresso na educação superior e caracterização do ensino médio, descrição da escolha pelo curso e educação superior.

A segunda parte do questionário do estudante apresenta 42 itens sobre a organização didático-pedagógica do curso do qual o estudante participa. Vão desde as disciplinas e metodologias de ensino até a estrutura física da instituição. Nesta parte do questionário do estudante também há uma seção específica apenas para os alunos das licenciaturas, a qual apresenta treze questões de múltipla escolha que abordam a escolha do curso, a possibilidade de exercitar esta profissão e a experiência no magistério - caracterizando tanto a experiência profissional adquirida no decorrer do curso ou antecedente a ele, quanto a avaliação sob o estágio curricular.

3.2) Questionário de percepção do estudante sobre a prova

O questionário de percepção sobre prova localiza-se na parte final do caderno de teste e contém nove questões de múltipla escolha que visam colher informações sobre a opinião dos estudantes acerca da prova. Abordam questões sobre o grau de dificuldades das partes de formação geral e componente específico, da clareza e extensão dos enunciados, dos itens, do tempo gasto, dentre outros aspectos.

3.3) ENADE 2014 – Prova Pedagogia

A prova do ENADE 2014 para o curso de Pedagogia foi composta por duas partes: Formação Geral e Componente Específico. O primeiro bloco apresentou 10 questões, sendo 8 de múltipla escolha e 2 dissertativas. O segundo bloco continha 30 questões, sendo 27 de múltipla escolha e 3 discursivas. No instrumento avaliativo, as questões discursivas antecedem as de múltipla escolha.

A parte compreendida pela Formação Geral é comum para todos os cursos avaliados sob a Portaria Inep nº 255 de 2 de junho de 2014, e avalia as seguintes habilidades e competências:

- I - ler, interpretar e produzir textos;
- II - extrair conclusões por indução e/ou dedução;
- III – estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações;
- IV - fazer escolhas valorativas avaliando consequências;
- V - argumentar coerentemente;
- VI - projetar ações de intervenção;
- VII - propor soluções para situações-problema;
- VIII - elaborar sínteses;
- IX - administrar conflitos (BRASIL, 2014, § 1º, Art. 3º).

De acordo com o mesmo parecer, as áreas avaliadas para a dimensão da Formação Geral, são:

- Cultura e arte;
- Avanços tecnológicos;
- Ciência, tecnologia e sociedade;
- Democracia, ética e cidadania;
- Ecologia;
- Globalização e política internacional;
- Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e desenvolvimento sustentável;
- Relações de trabalho;
- Responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor;
- Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero;
- Tecnologias de informação e comunicação;
- Vida urbana e rural.

Já as questões do Componente Específico são divididas em três categorias, que emergem do perfil de atuação do pedagogo, quais sejam: formação geral, áreas específicas para docência e áreas específicas para gestão escolar e em outros espaços educativos.

Em cada uma dessas categorias há diversas competências e habilidades específicas do profissional da Pedagogia em seu exercício de trabalho, a saber:

I - conhecer, analisar e compreender as políticas educacionais e seus processos de implementação e avaliação, bem como os textos legais relativos à organização da educação nacional; II - articular as teorias pedagógicas às de currículo no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem; III - considerar nas práticas educativas os conhecimentos relativos aos processos de desenvolvimento e aprendizagem de crianças, jovens e adultos, contemplando as dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial; IV - compreender as abordagens do conhecimento pedagógico e conteúdos que fundamentam o processo educativo na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; V - planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino-aprendizagem, de modo a elaborar objetivos, definir conteúdos e desenvolver metodologias específicas para as diferentes áreas, considerando as múltiplas dimensões da formação humana; VI - planejar, implementar e avaliar projetos educativos contemplando e articulando a diversidade e as múltiplas relações das esferas do social: cultural, ética, estética, científica e tecnológica; VII - conhecer a realidade dos diferentes espaços de atuação do Pedagogo e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, psicológicos, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais; VIII - articular as teorias pedagógicas às de currículo na elaboração e avaliação de projetos pedagógicos e na organização e na gestão do trabalho educativo escolar e não-escolar; IX - estabelecer a articulação entre os conhecimentos e os processos investigativos do campo da educação e das áreas do ensino e da aprendizagem, docência e gestão escolar; X - promover, planejar e desenvolver ações visando à gestão democrática nos espaços e sistemas escolares e não-escolares; XI - conhecer e desenvolver o processo de construção e avaliação do projeto político-pedagógico, de currículos e programas na área da educação; XII - desenvolver trabalho didático empregando os códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, bem como os conteúdos pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, em uma perspectiva interdisciplinar; XIII - compreender as relações entre educação e trabalho, a diversidade cultural, a cidadania, entre outras problemáticas da sociedade contemporânea; XIV - integrar diferentes conhecimentos e tecnologias de informação e comunicação no planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas escolares e não-escolares.

Os itens do ENADE 2014 para o curso de Pedagogia foram, desse modo, elaborados para avaliar essas competências nos dois blocos, Formação Geral e Componente Específico, e neste último nas três categorias específicas: Formação Geral, Docência e Gestão Educacional.

4. METODOLOGIA

O estudo foi realizado em quatro etapas contendo, cada uma, fases distintas e sequenciadas.

Etapa 1 – Sistematização dos microdados

- Fase 1 – Construção de gráficos com resultados sobre o questionário do estudante
- Fase 2 – Construção de gráficos com resultados sobre a prova (Formação Geral e Componente Específico)

Etapa 2 – Categorização dos itens da prova

- Fase 1 – Elaboração da planilha com as áreas avaliadas no bloco de Formação Geral e Componente Específico
- Fase 2 – Elaboração de tabelas

Etapa 3 – Análise qualitativa

- Fase 1 – Análise dos itens do bloco de Formação Geral
- Fase 2 – Análise dos itens do bloco de Componente Específico

Etapa 4 – Elaboração do relatório

Para a etapa 2 foi necessário um trabalho de análise dos conteúdos dos itens para associá-los às áreas avaliadas, já que os documentos orientadores do ENADE não trazem uma matriz em que se possam visualizar as competências e habilidades associadas às questões da prova. Desse modo, na organização realizada podem ocorrer divergências de interpretação, caso seja realizada por outros pesquisadores.

Os dados analisados foram obtidos por meio da aplicação do questionário *online* respondido pelos inscritos e por meio dos microdados oriundos das respostas dos estudantes na prova.

Ao todo, participaram 195 estudantes do curso de Pedagogia da UFC, cujos critérios de inscrição foram expressos no Manual do ENADE 2014, o qual teve como referência a Portaria Normativa nº 08/2014.

Conforme o Art. 9º, § 5º desta Portaria, são considerados estudantes concluintes aqueles com expectativa de conclusão da graduação até julho de 2015, assim como aqueles que já concluíram mais de 80% (oitenta por cento) da carga horária mínima do currículo até o dia 29 de agosto de 2014 (término do prazo para retificação).

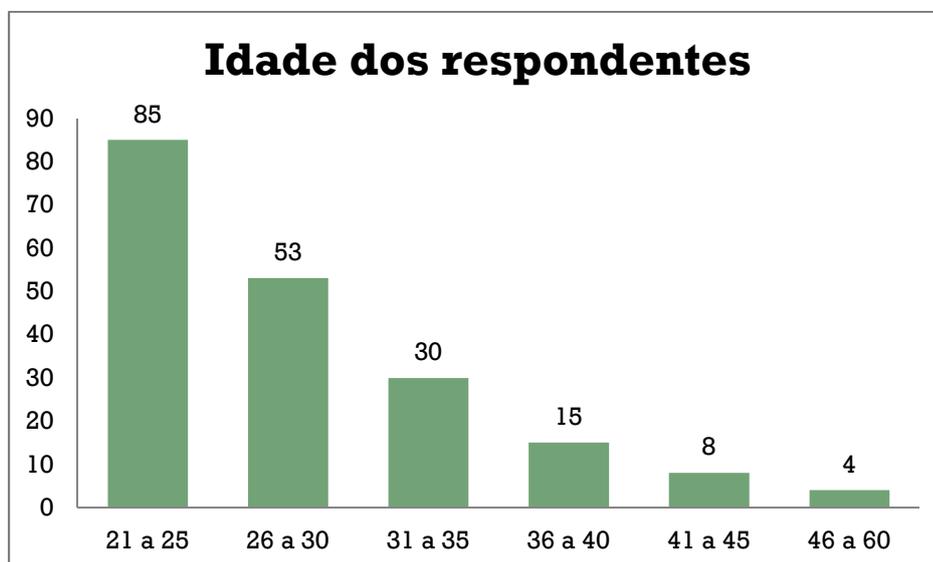
5. ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção apresenta a análise dos dados em quatro subseções: Perfil dos estudantes de Pedagogia da UFC, Organização didático-pedagógica do curso de Pedagogia da UFC, Análise dos resultados do desempenho dos estudantes de Pedagogia da UFC na Prova ENADE 2014 e Percepção dos estudantes de Pedagogia da UFC sobre a Prova ENADE 2014.

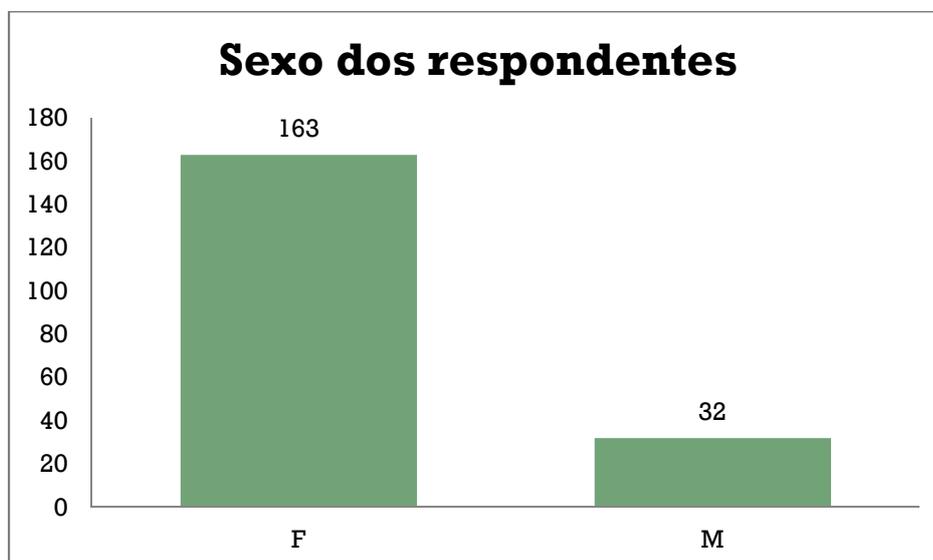
O total de estudantes que responderam os questionários *online* foi de 195. Os números apresentados nos gráficos a seguir expressam o quantitativo dos alunos em cada categoria.

5.1 Perfil dos estudantes de Pedagogia da UFC

Sobre a idade dos respondentes, a maior parte se concentra na faixa etária de 21 a 30 anos, conforme pode-se observar no gráfico a seguir.



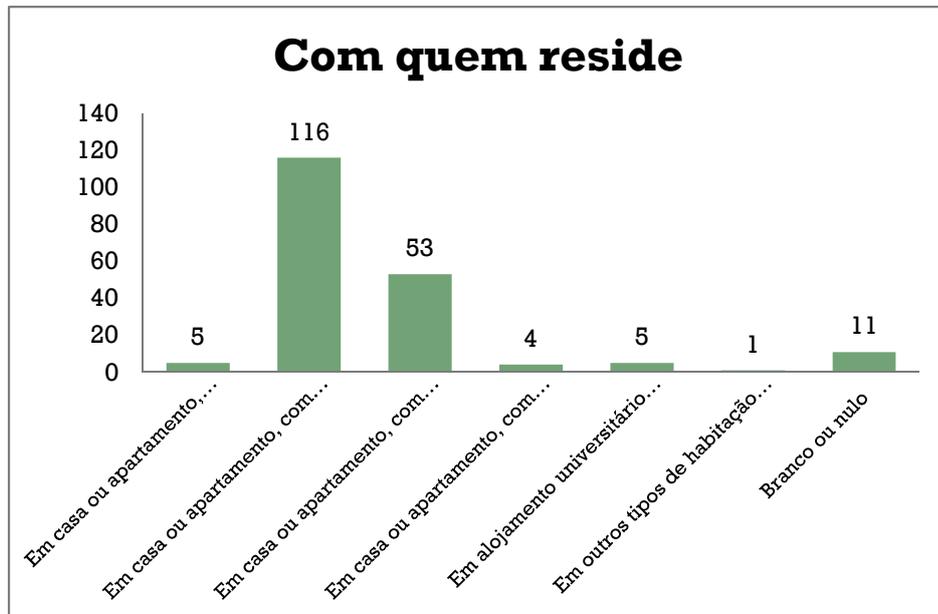
De acordo com os dados coletados, a maioria dos estudantes de Pedagogia da UFC é do sexo feminino.



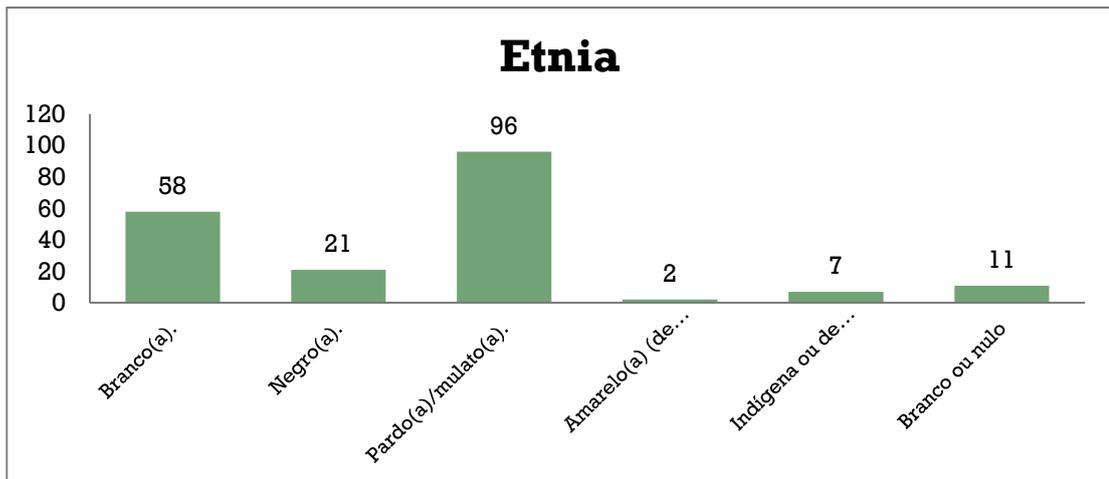
Sobre o estado civil dos estudantes avaliados, 129 se declararam solteiros e 49, casados.



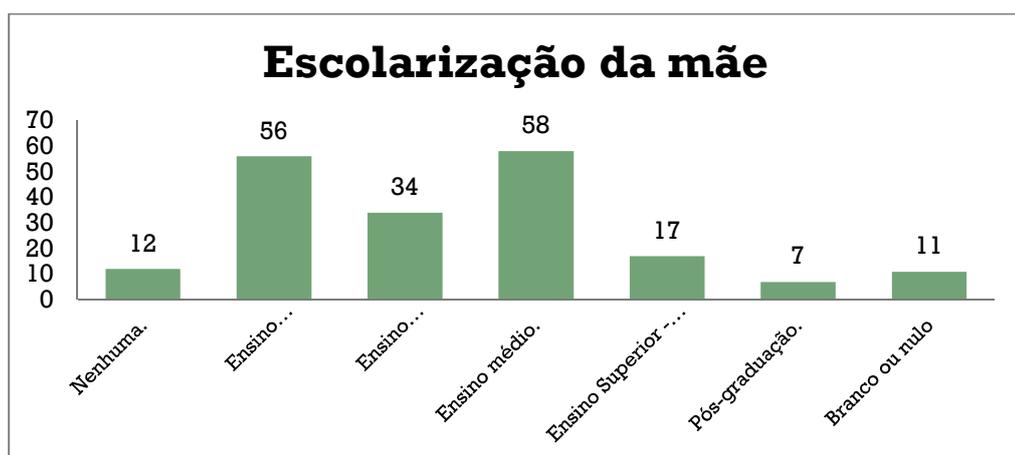
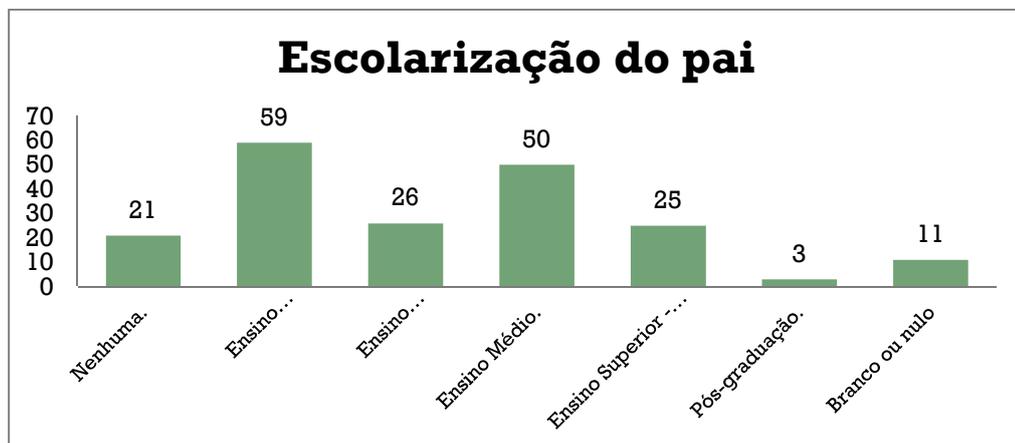
Essa informação explica o gráfico seguinte em que a maior parte dos estudantes, 116, disse morar com os pais.



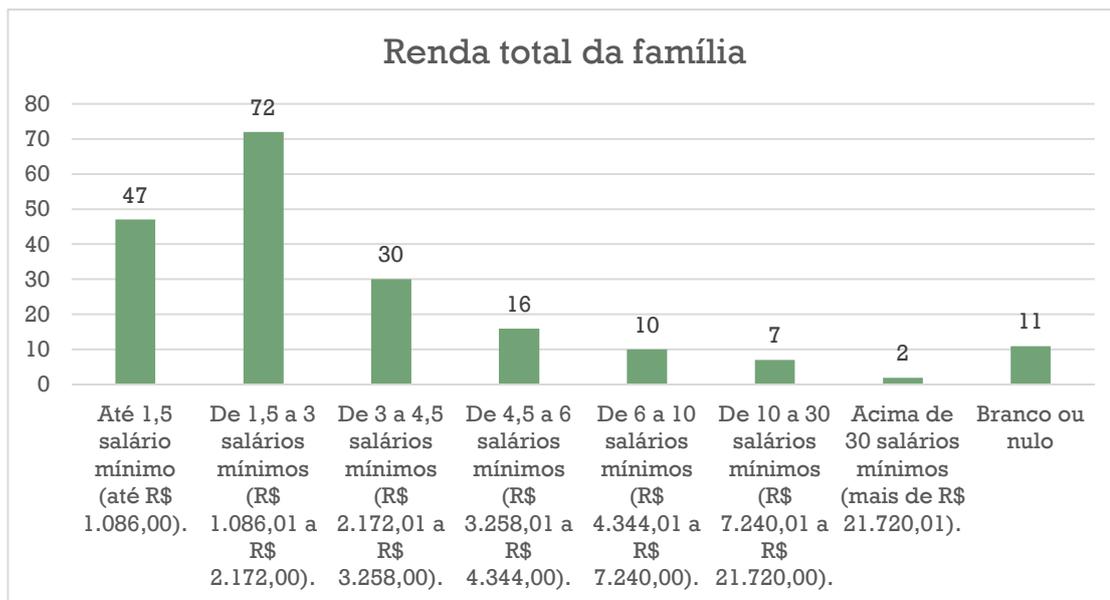
Grande parte dos estudantes, 96, se declarou pardo/mulato, enquanto 58 se autodenominaram como brancos.



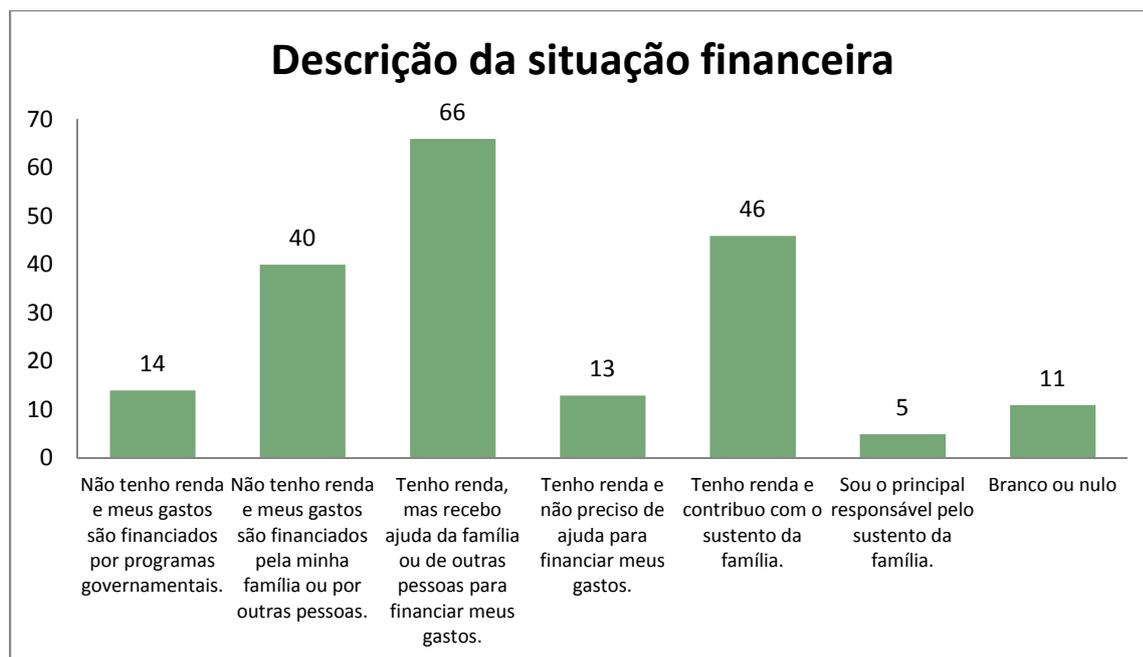
Sobre a escolaridade dos pais, as respostas dos estudantes mostraram uma distribuição quase homogênea entre pais que têm somente Ensino Fundamental e pais que possuem somente o Ensino Médio.



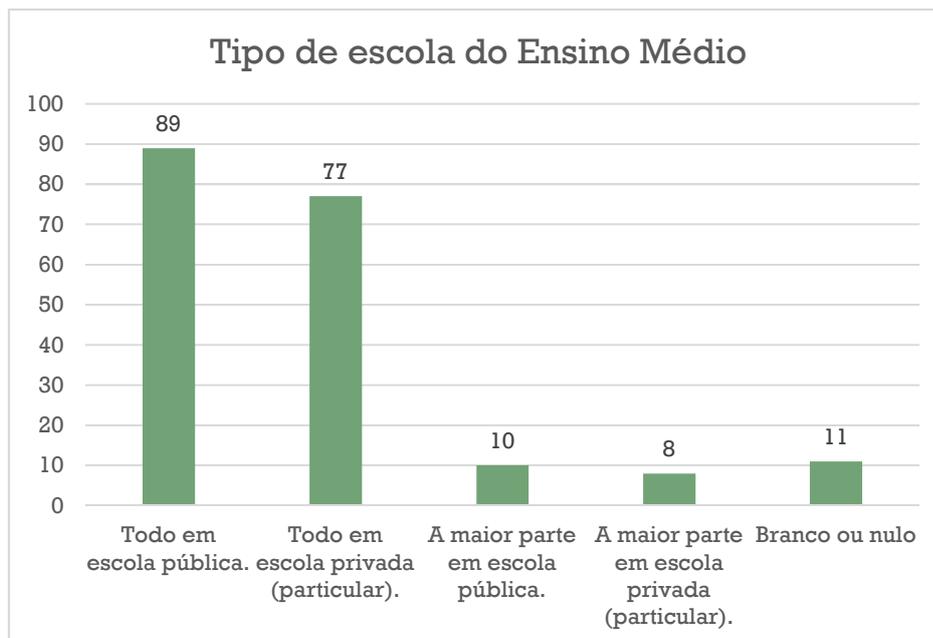
Dados sobre a renda familiar revelam que a maior parte dos estudantes de Pedagogia da UFC provém de famílias cuja renda varia de 1,5 a 3 salários mínimos.



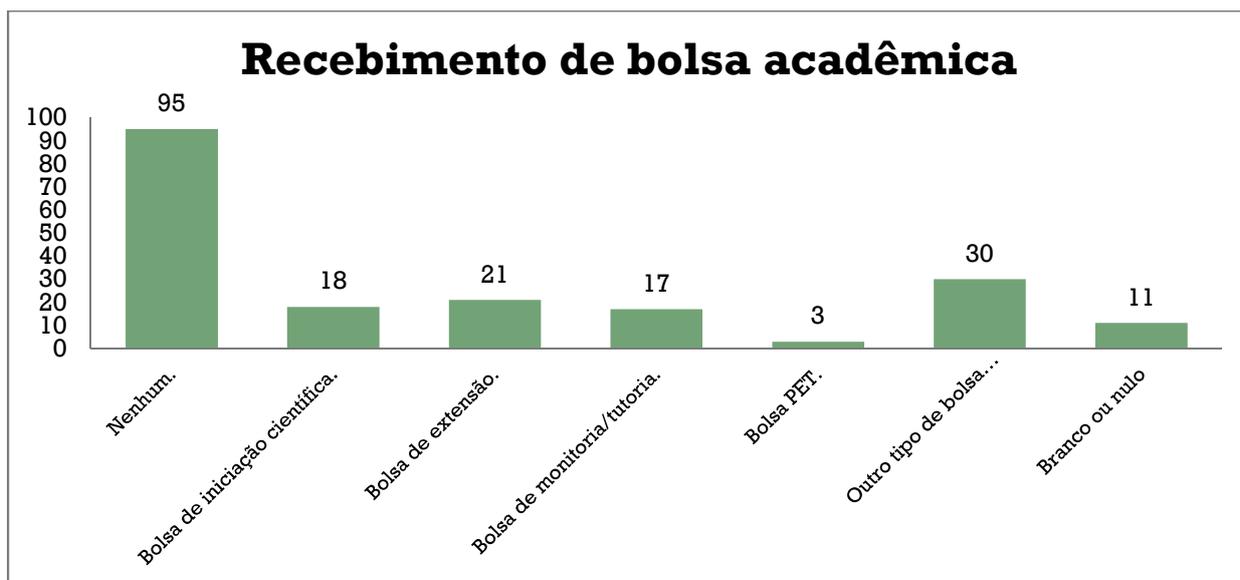
Outro dado interessante é que grande parte dos estudantes (66) possui renda, mas declararam depender dos pais ou de outras pessoas para o financiamento dos gastos. Dos 195 respondentes, 54 disseram não ter renda e que dependem de programas governamentais ou de outras pessoas para o financiamento dos gastos.



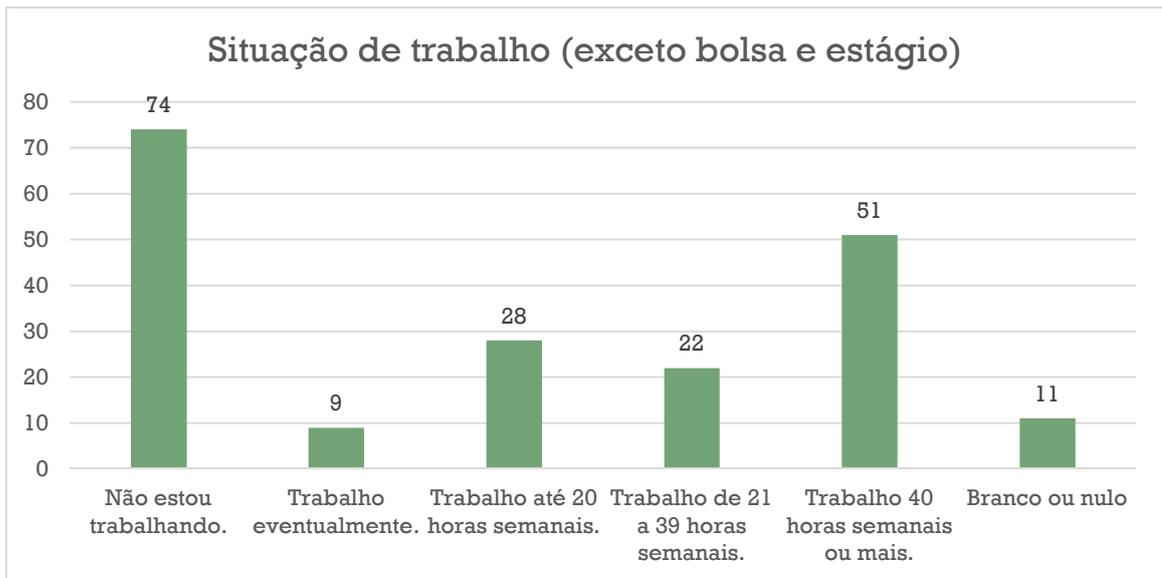
Ainda sobre o perfil do estudante, é interessante ver que muitos do curso de Pedagogia realizaram o Ensino Médio todo em escola pública, mas há um número significativo de alunos que o fizeram em escola privada.



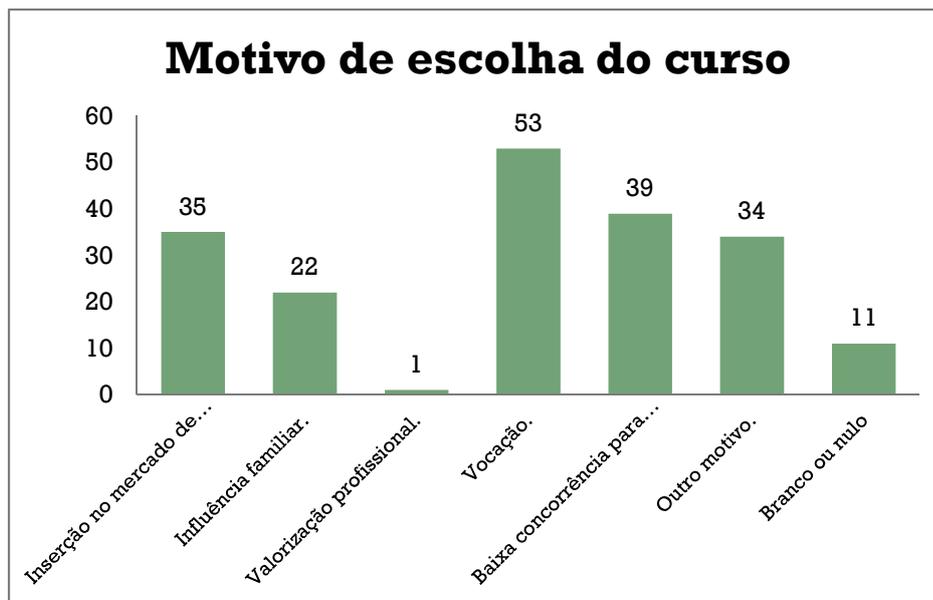
Um dado desanimador é sobre a oportunidade de bolsa que os estudantes tiveram ao longo do curso. 95 alunos disseram que não tiveram oportunidade de bolsas acadêmicas.



É preocupante também observar que embora a maior parte dos estudantes não trabalhe (74), o tempo dedicado aos estudos é restrito a 1- 3 horas, conforme respostas.



Sobre os motivos da escolha do curso, é interessante observar que muitos alunos disseram que escolheram o curso por terem vocação para o magistério e outra grande parte por já estarem inseridos no mercado de trabalho.



Em síntese, pode-se dizer que o perfil dos estudantes de Pedagogia da UFC é:

- Maior parte tem entre 21 e 30 anos de idade, é do sexo feminino, solteira e reside com os pais.
- Estão distribuídos nas etnias parda e branca, têm pais com escolaridade distribuída entre somente com Ensino Fundamental e somente com Ensino Médio e é quase igual o número de estudantes que realizaram o Ensino Médio todo em escola pública e todo em escola privada.
- Uma grande parte provém de famílias cuja renda varia de menos de 1,5 a 3 salários mínimos.
- Muitos já trabalham, mas ainda necessitam de ajuda dos pais ou de outros para auxiliar nas despesas.
- Muitos não tiveram oportunidade de participar de bolsas acadêmicas ao longo do curso.
- Embora uma parte ainda não trabalhe, o tempo de estudo declarado pelos estudantes é muito pouco, 1-3 horas de estudo.
- Grande parte escolheu o curso por vocação e outros por já estarem no mercado de trabalho na área.

5.2 Organização didático-pedagógica do curso de Pedagogia da UFC

Outra dimensão do questionário investigou a organização didático-pedagógica do Curso. As questões foram elaboradas utilizando a Escala de Likert, a qual é apropriada quando se deseja medir atitudes e comportamentos. Caracteriza-se por conter opções de resposta que variam de um

extremo a outro. Ao contrário de uma simples pergunta de resposta “sim ou não”, um questionário que utiliza a Escala Likert permite descobrir níveis de opinião quando seus dados são analisados.

A seguir, há um recorte desta parte do questionário do estudante.

Figura xx – Perguntas sobre a Organização Didático-Pedagógica (Questionário do Estudante 2014)

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente	
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

Fonte: xxxx

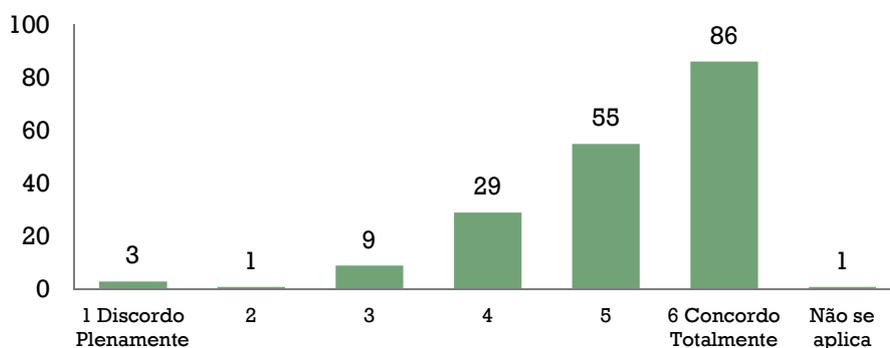
Os dados foram organizados em gráficos de barras para facilitar a leitura. Os números que se apresentam referem-se à quantidade de estudantes que se concentram em cada um dos níveis de satisfação sobre as questões que estão no título dos gráficos.

A tabulação de dados oriundos da aplicação da Escala de Likert pode ser realizada de várias maneiras utilizando técnicas estatísticas. Neste estudo, optou-se por realizar a análise extraindo a média. O cálculo foi feito multiplicando as frequências (número de respostas) pelo valor de cada nível (1 a 6). Os resultados da multiplicação foram somados e o todo dividido pelo número total de frequência (respondentes). O número resultante desta operação foi a média para cada quesito avaliado, a qual pôde ser comparada com as médias dos demais quesitos.

O item melhor avaliado na opinião dos estudantes foi aquele que obteve a maior média.

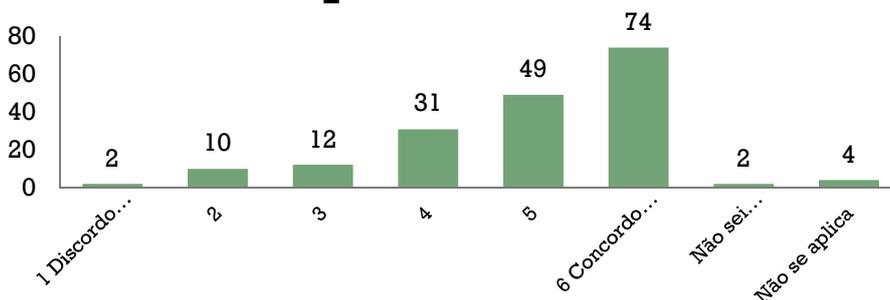
A seguir, estão os 42 quesitos avaliados pelos estudantes sobre a organização didático-pedagógica do curso de Pedagogia da UFC.

As disciplinas contribuíram para formação integral, como cidadão e profissional



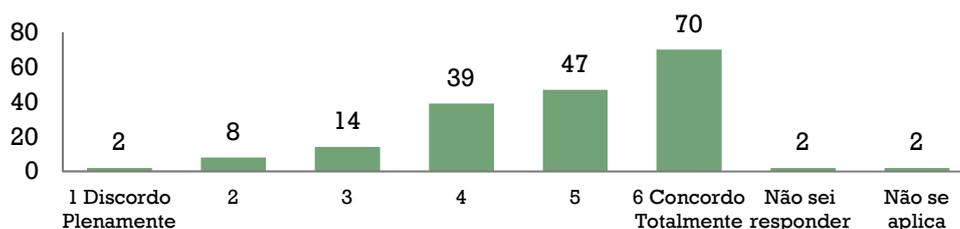
Média: 5.13

Os conteúdos favoreceram a atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional

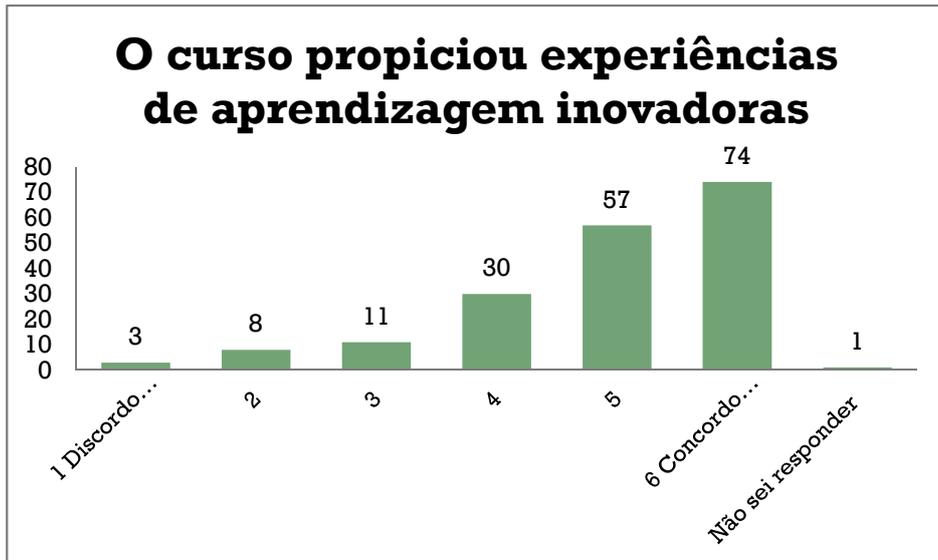


Média: 4.89

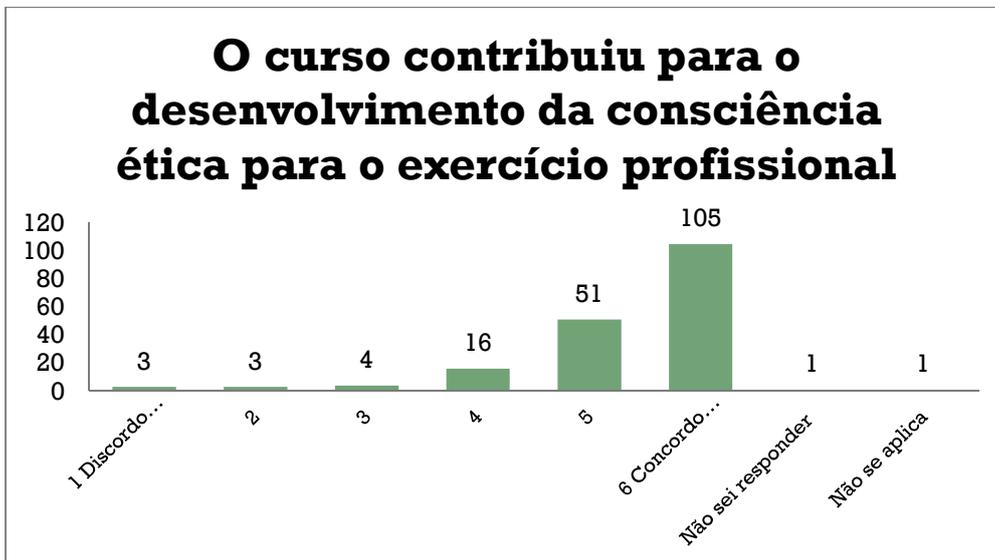
As metodologias de ensino desafiaram ao aprofundamento dos conhecimentos e desenvolvimento das...



Média: 4.84

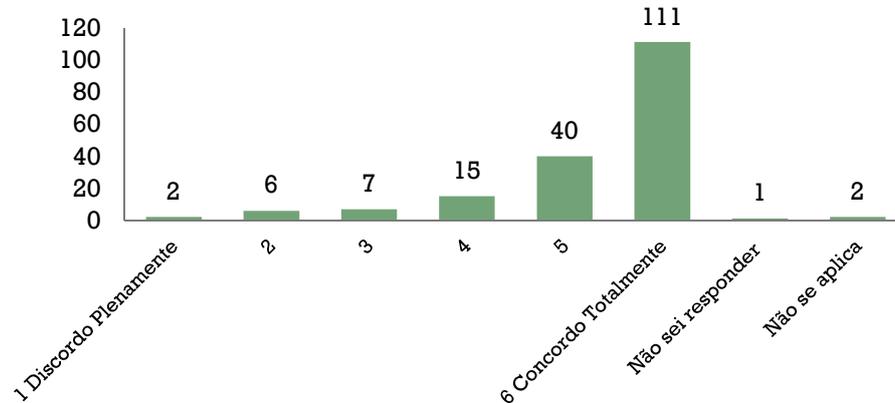


Média: 4,92



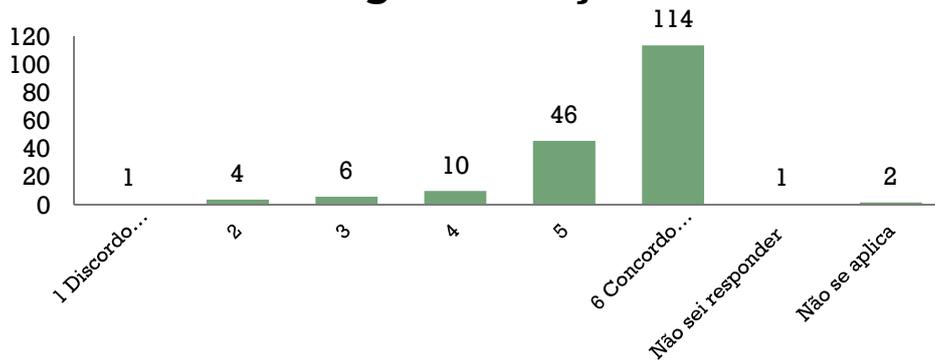
Média: 5,33

No curso teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe



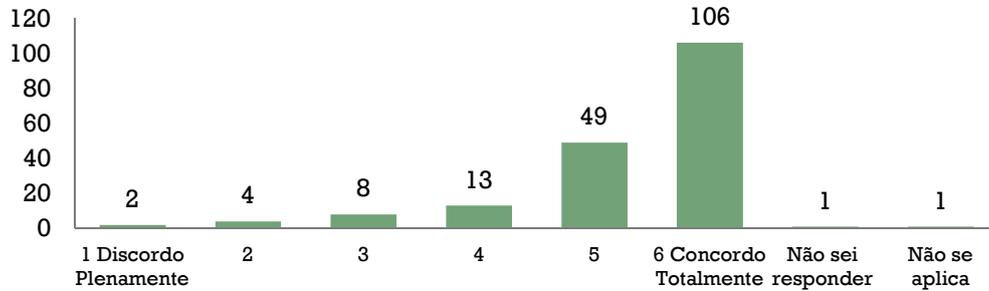
Média: 5,31

O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação



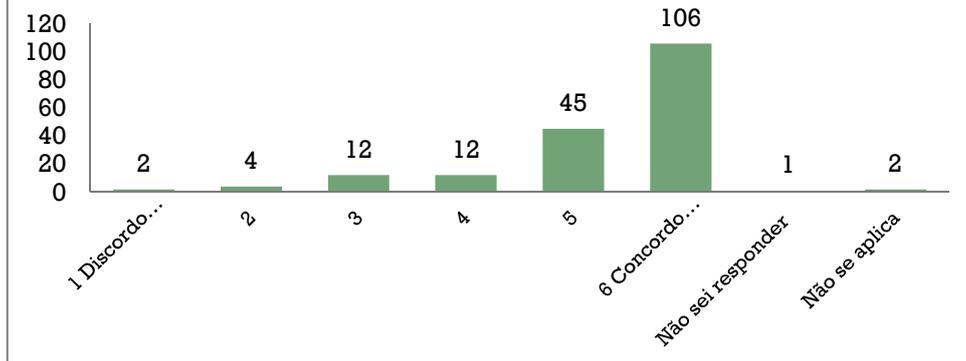
Média: 5,42

O curso promoveu o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para...



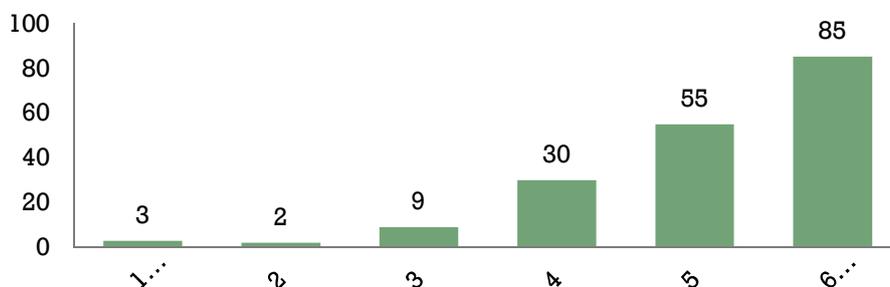
Média: 5,31

O curso contribuiu para ampliar a capacidade de comunicação nas formas oral e escrita



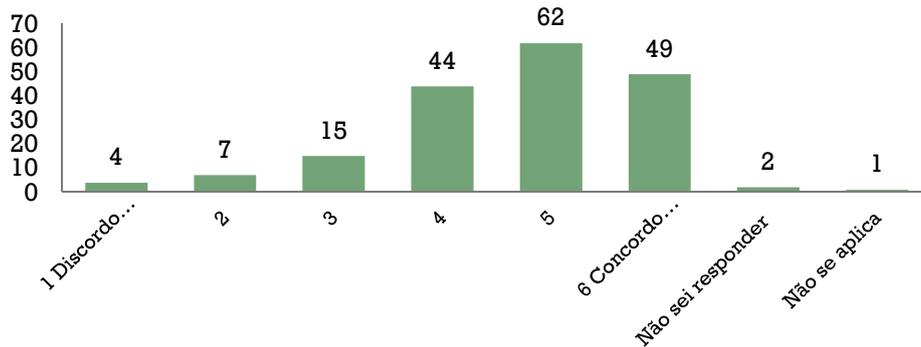
Média: 5.28

O curso contribuiu para o desenvolvimento da capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente



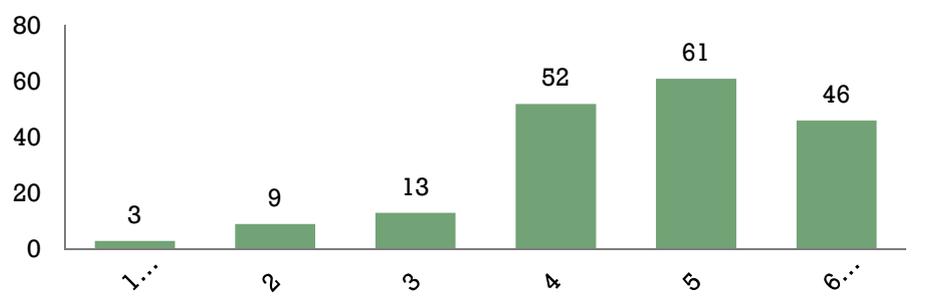
Média: 5.10

As relações professor-aluno ao longo do curso estimulou a estudar e aprender



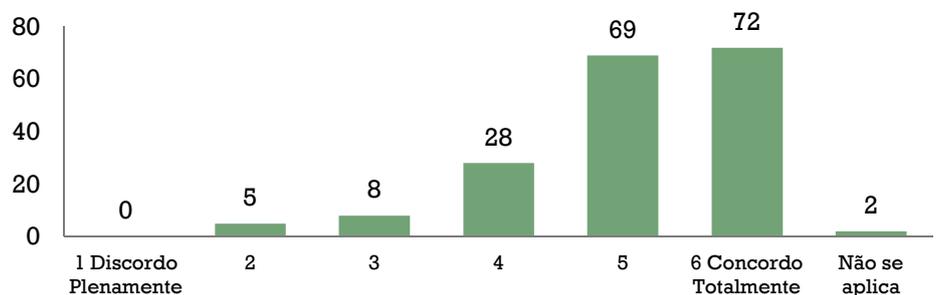
Média: 4.66

Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das...



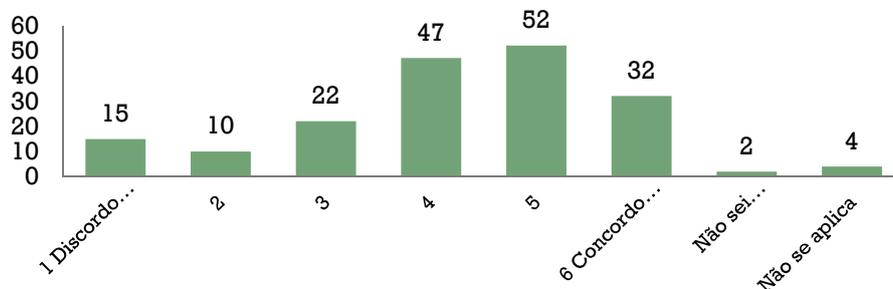
Média: 4.61

As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e...



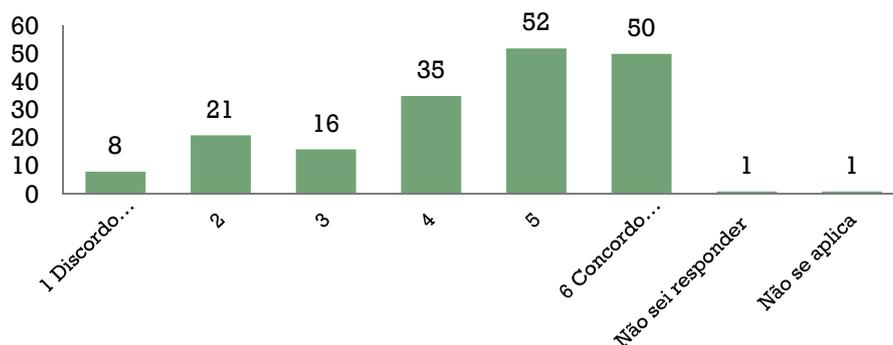
Média: 5.07

Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao...



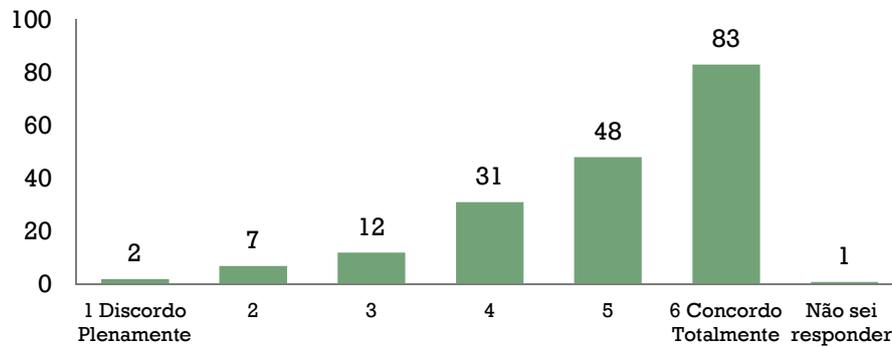
Média: 4.16

A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes



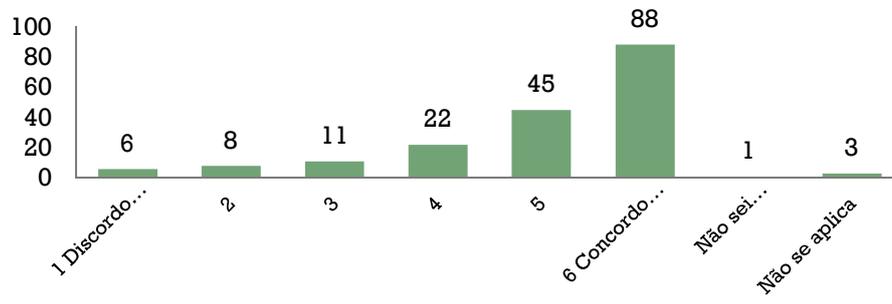
Média: 4.38

O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos



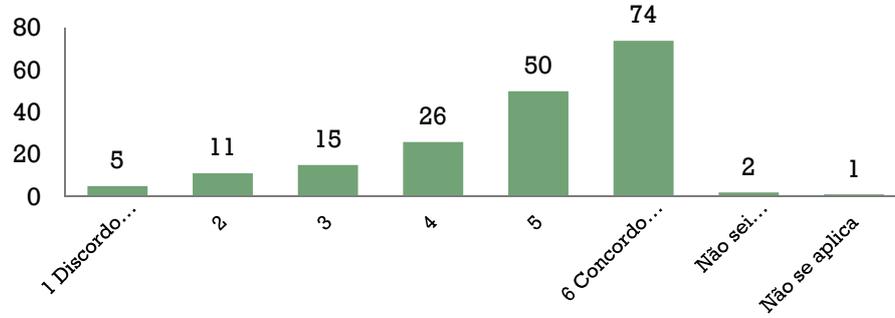
Média: 4.99

Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou...



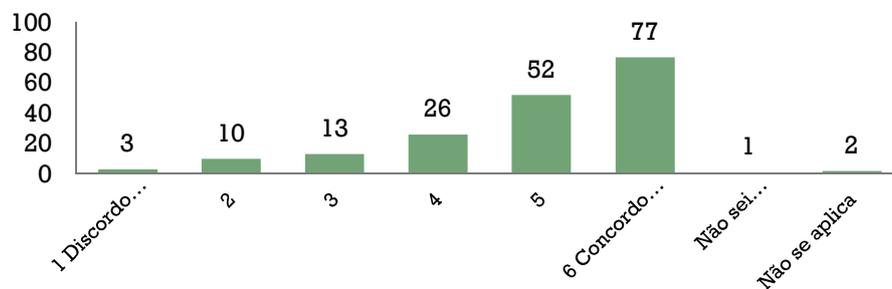
Média: 4,99

Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que...



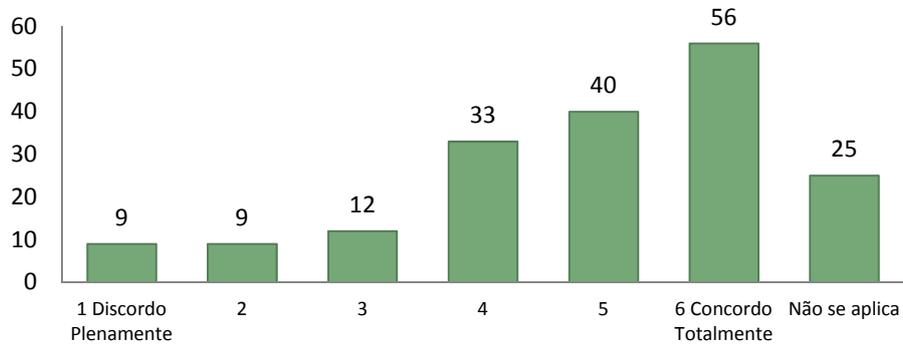
Média: 4,81

O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à...



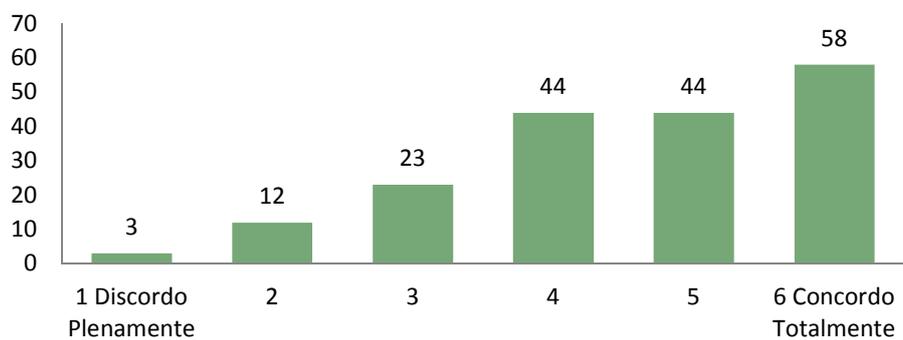
Média: 4,91

A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados



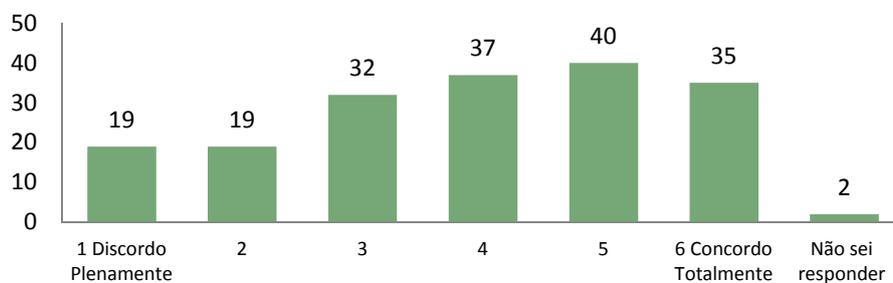
Média: 4,60

O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas



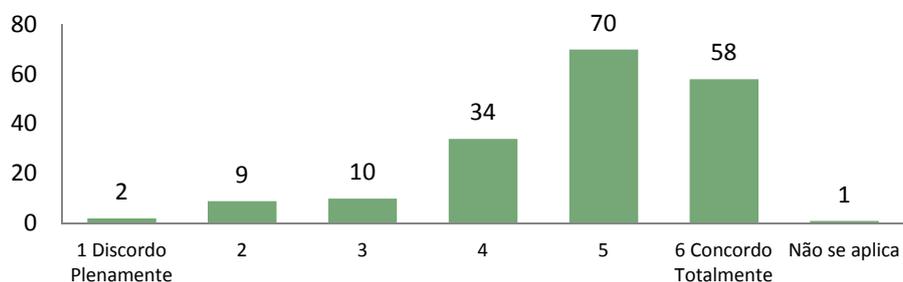
Média: 4,57

As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação...



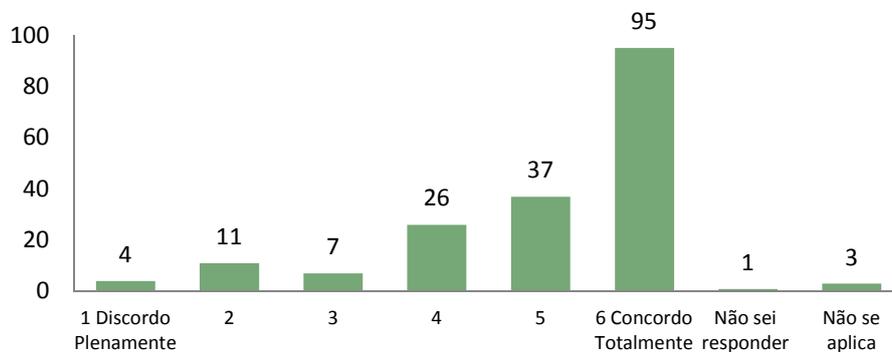
Média: 3,91

O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação



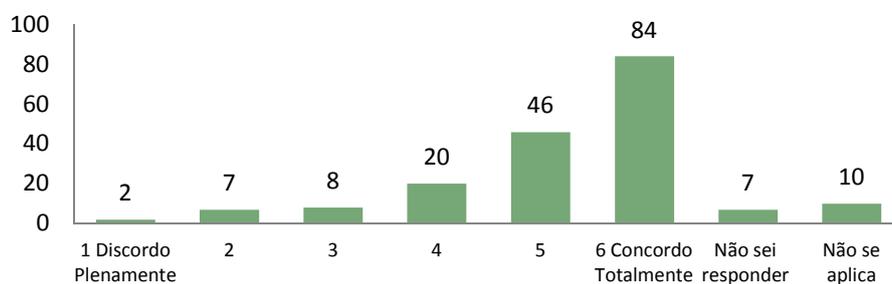
Média: 4,83

O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação



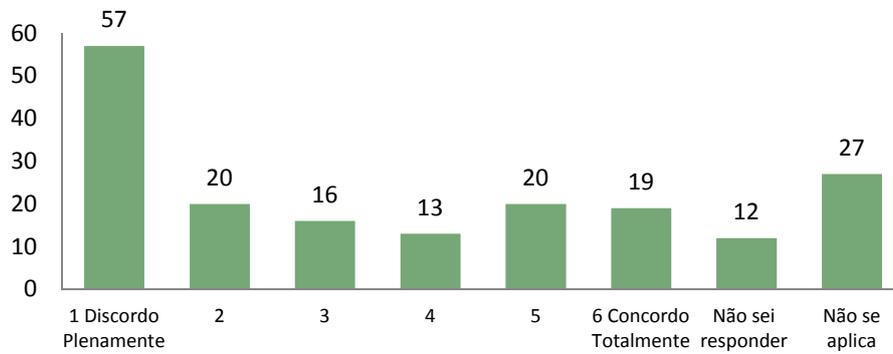
Média: 5,03

As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional



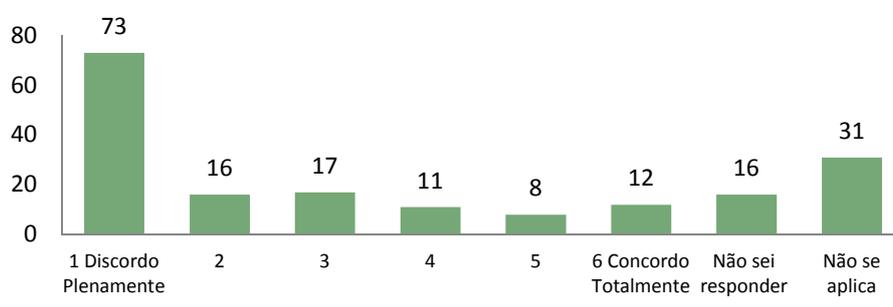
Média: 5,11

Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país



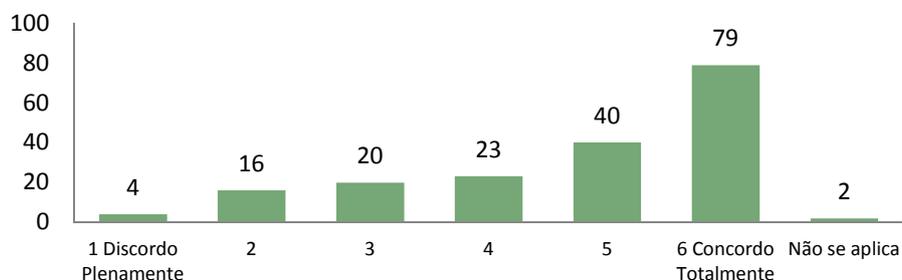
Média: 2,97

Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país



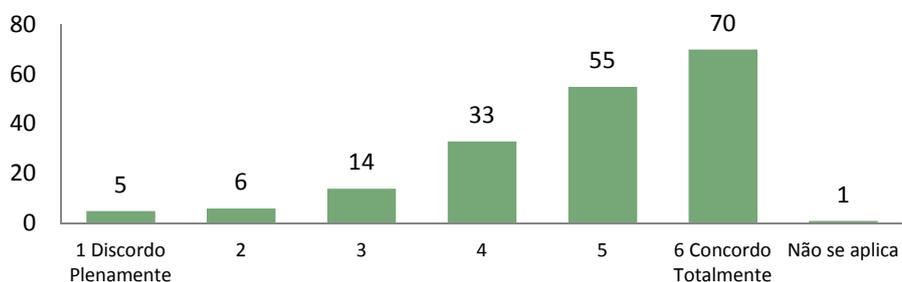
Média: 2.28

Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura)



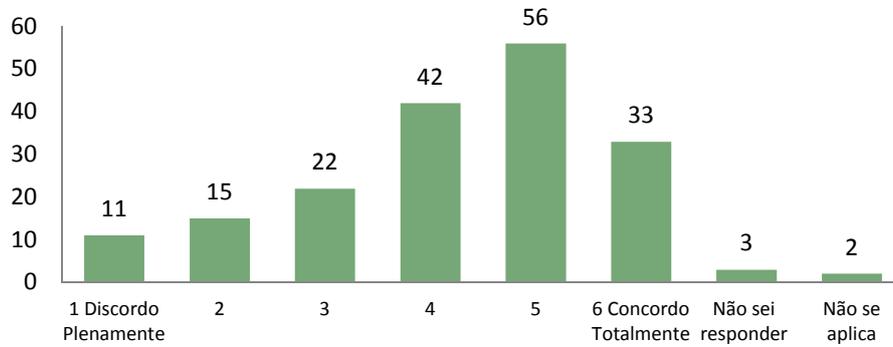
Média: 4,74

As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores



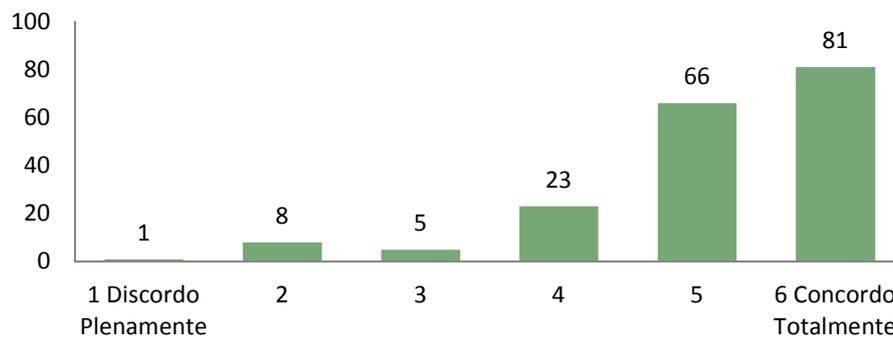
Média: 4,84

Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas



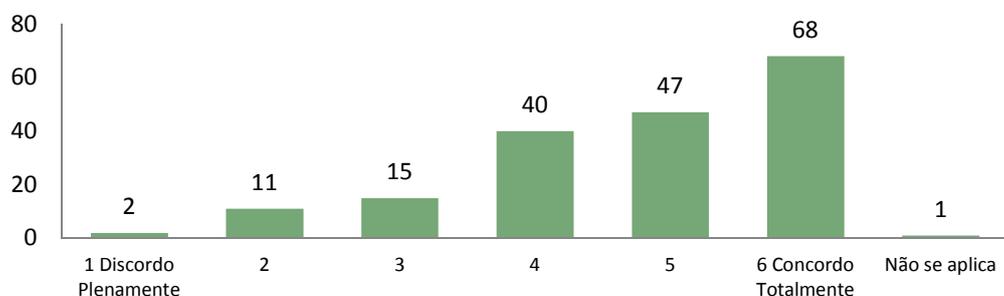
Média: 4,21

Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas



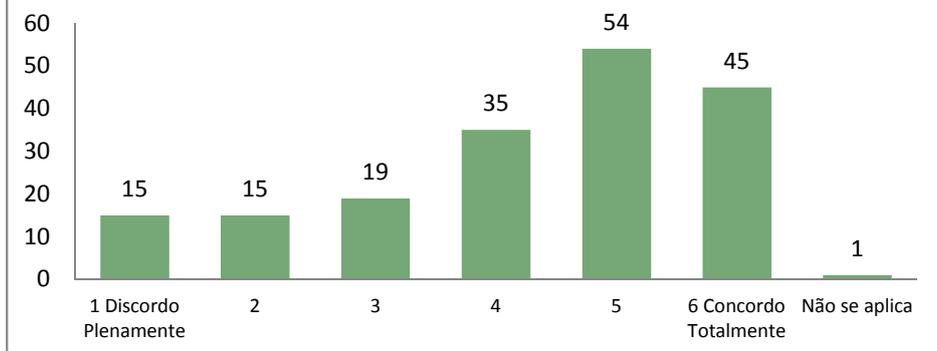
Média: 5,11

Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem)



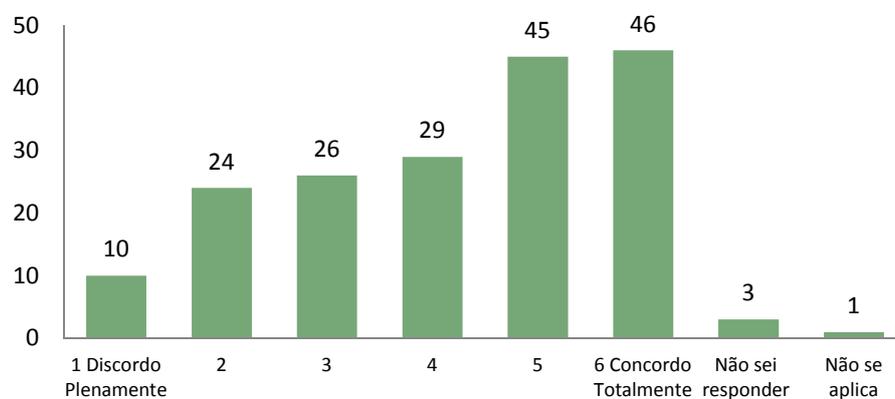
Média: 4,77

A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico



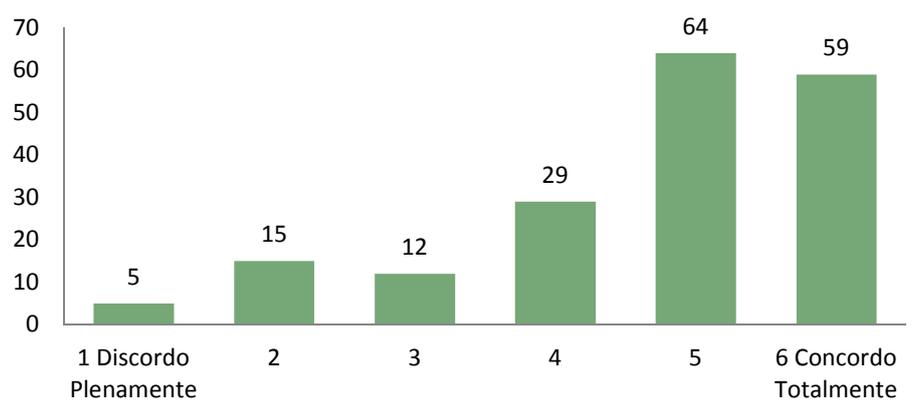
Média: 4,27

O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes



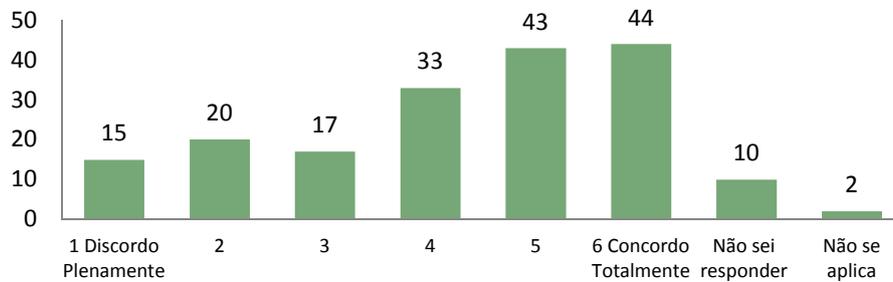
Média: 4,18

As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas



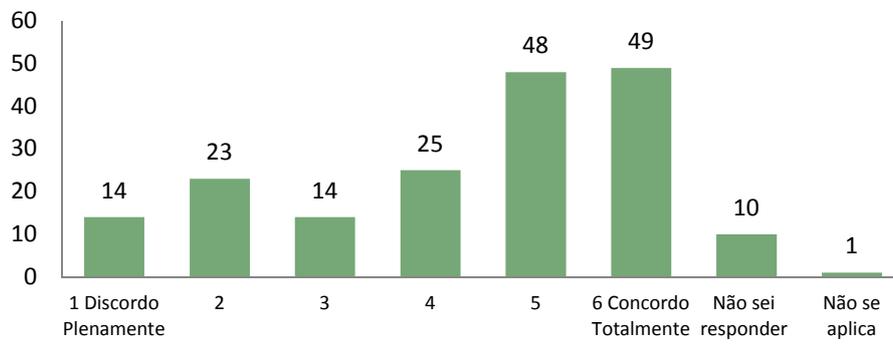
Média: 4,68

Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes



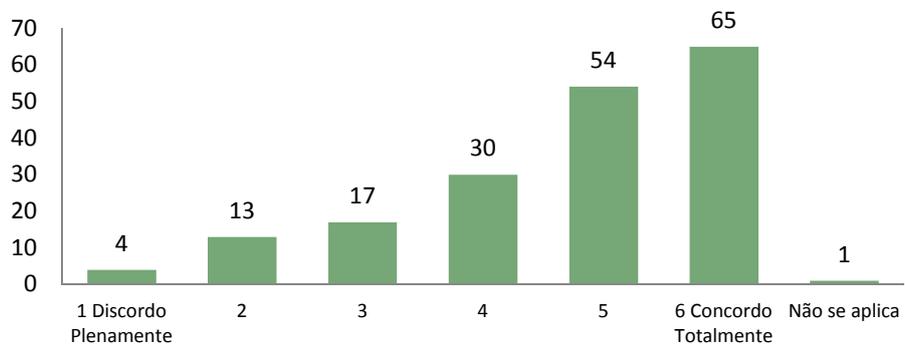
Média: 4,17

Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso



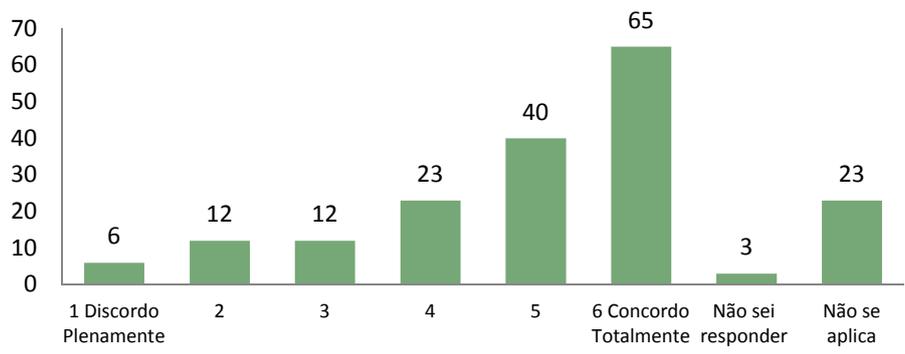
Média: 4,25

A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram



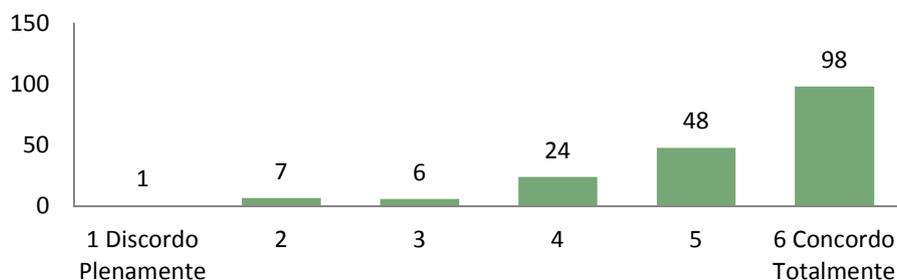
Média: 4,71

A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais



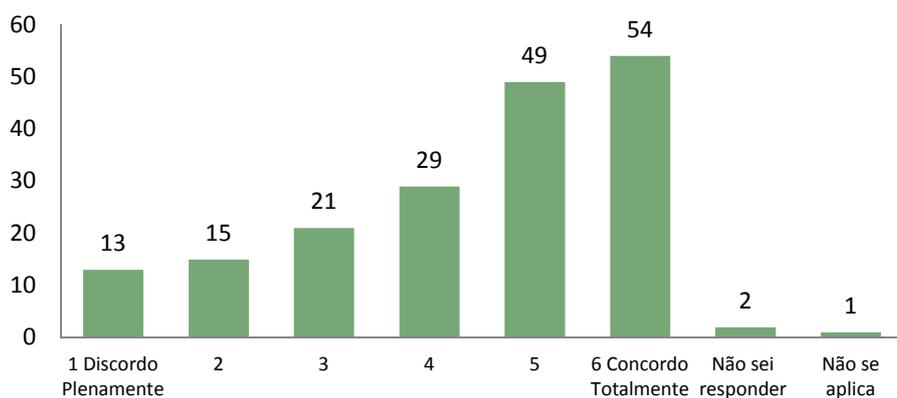
Média: 4,73

As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade

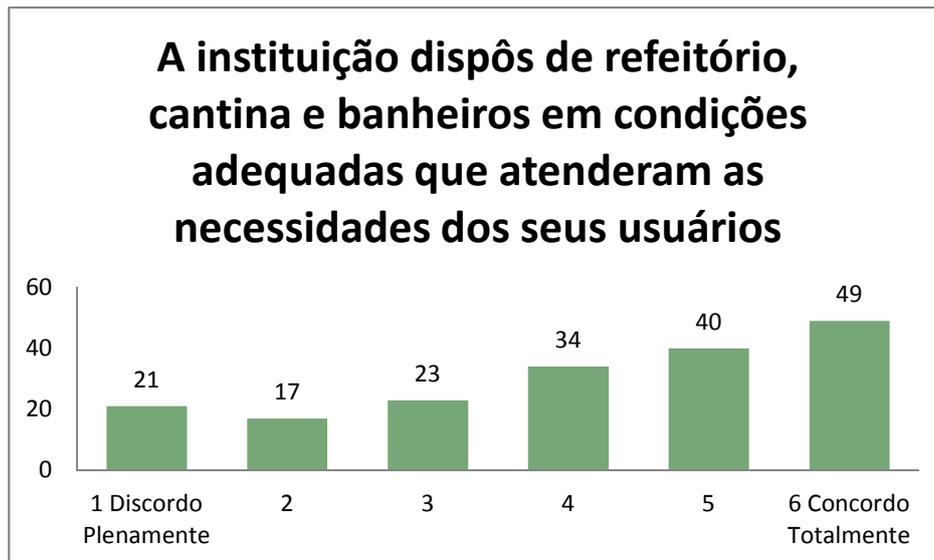


Média: 5,20

A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social



Média: 4,37



Média: 4,09

De um modo geral, os aspectos relativos à dimensão Organização didático-pedagógica do curso de Pedagogia da UFC foram bem avaliados pelos estudantes. A tabela a seguir mostra as categorias avaliadas hierarquizadas pela média obtida, por ordem decrescente.

Tabela xx – Hierarquização das médias das categorias avaliadas sobre Organização didático-pedagógica

Gráfico	Categoria avaliada	Média
7	O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação	5,42
5	O curso contribuiu para o desenvolvimento da consciência ética para o exercício profissional	5,33
6	No curso teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe	5,31
8	O curso promoveu o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade	5,31
9	O curso contribuiu para ampliar a capacidade de comunicação nas formas oral e escrita	5,28
40	As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade	5,2
1	As disciplinas contribuíram para formação integral, como cidadão e profissional	5,13
25	As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	5,11
31	Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas	5,11

10	O curso contribuiu para o desenvolvimento da capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente	5,11
13	As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens	5,07
24	O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação	5,03
16	O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos	4,99
17	Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária	4,99
4	O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras	4,92
19	O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição	4,91
2	Os conteúdos favoreceram a atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional	4,89
3	As metodologias do ensino desafiaram ao aprofundamento dos conhecimentos e desenvolvimento das competências reflexivas e críticas	4,84
29	As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores	4,84
23	O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação	4,83
18	Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica	4,81
32	Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem)	4,77
28	Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura)	4,74
39	A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais	4,73
38	A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram	4,71

35	As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas	4,68
11	As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam a estudar e aprender	4,66
12	Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos	4,61
20	A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados	4,6
21	O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas	4,57
15	A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	4,38
41	A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social	4,37
33	A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico	4,27
37	Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso	4,25
30	Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas	4,21
34	O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes	4,18
36	Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes	4,17
14	Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação	4,16
42	A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários	4,09
22	As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação	3,91
26	Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país	2,97
27	Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país	2,28

A análise que se pode realizar desses resultados é que as maiores médias se referem às opiniões mais positivas dos estudantes acerca dos quesitos avaliados. Realizando o agrupamento dos 12 quesitos que obtiveram médias acima de 5, observa-se que todos estão relacionados às contribuições do curso para a formação cidadã e profissional dos estudantes. Os 27 quesitos que

obtiveram médias entre 4 e 4,9 relacionam-se aos aspectos de infraestrutura e metodologias. Os 3 quesitos cujas médias foram abaixo de 3 dizem respeito à contribuição das atividades práticas para a formação e às oportunidades de realização de intercâmbios. Estes foram agrupados na categoria 2.

A seguir, está o detalhamento de cada uma das categorias.

Categoria 1 - Contribuições do curso para a formação cidadã e profissional dos estudantes.

Na opinião dos estudantes, foram bem avaliadas todas as questões ligadas aos benefícios que o curso possibilitou acerca do desenvolvimento da capacidade de reflexão, de argumentação, da consciência ética e profissional, de trabalhar em equipe, de pensar criticamente, de se comunicar oralmente e por escrito e de respeitar as diversidades, promovendo uma formação integral como cidadão e profissional.

Categoria 2 – Infraestrutura e metodologias

Dentre os aspectos ligados à infraestrutura, obtiveram médias menores no intervalo analisado, as condições da oferta de refeitórios, banheiros e cantinas, seguindo-se da oferta de oportunidades para os estudantes superarem as dificuldades relacionadas ao processo de formação, a qual vincula-se às questões de espaço físico e recursos materiais e humanos. Nestas questões, merecem destaque: disponibilidade dos professores para atender aos alunos fora do horário das aulas, disponibilidades dos coordenadores para dar orientação acadêmica aos estudantes, quantidade de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico, ambientes e equipamentos do curso e promoção de atividades culturais, de lazer e de integração.

Sobre os aspectos ligados às metodologias, pontuam-se a opinião dos estudantes acerca da articulação teórico-prática por meio de atividades práticas, das metodologias que desafiam o aprofundamento dos conhecimentos e a experiência de aprendizagem inovadoras. Alguns não concordam que o curso ofereceu. Ressalte-se que a suficiência das atividades práticas para relacionar teoria e prática foi o quesito que apresentou menor média nesta categoria.

5.3 Prova ENADE

O instrumento de 2014 foi dividido em duas partes: Formação Geral – FG e Componente Específico – CE.

A primeira parte trouxe 10 questões, sendo 8 de múltipla escolha e 2 discursivas, cujas temáticas foram: Cultura e arte; Ciência, tecnologia e sociedade; Ecologia; Políticas públicas; Responsabilidade social; Sociodiversidade e multiculturalismo; e Vida urbana e rural. A segunda parte compôs-se de 30 itens, sendo 3 discursivos e 27 de múltipla escolha.

Este relatório apresenta as análises somente dos resultados da parte de múltipla escolha.

A tabela a seguir apresenta a distribuição do número de questões na parte de Formação Geral.

Tabela xx – Distribuição das questões na parte da Formação Geral

Temática	Nº de	Porcentagem
I - cultura e arte	1	12,5%
III - ciência, tecnologia e sociedade	1	12,5%
V - ecologia	1	12,5%
VII - políticas públicas	1	12,5%
IX - responsabilidade social	2	25,0%
X - sociodiversidade e multiculturalismo	1	12,5%
XII - vida urbana e rural	1	12,5%

Fonte: Elaboração Própria

A parte sobre o componente específico trouxe uma distribuição das questões de acordo com as áreas de formação expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia.

A tabela a seguir apresenta a distribuição das questões da parte específica dentro das áreas da formação do Pedagogo.

Tabela 03 - Distribuição das questões na parte do Componente Específico

Áreas	Temática	Nº de questões	Porcentagem	Nº de questões	Porcentagem
AI Formação Geral	Sociologia	1	4%	14	52%
	Psicologia	2	7%		
	Currículo	2	7%		
	Didática	1	4%		
	Legislação	2	7%		
	TIC	2	7%		
	Diversidade	3	11%		
	Educação e trabalho	1	4%		
AII Docência	Trabalho docente	2	7%	9	33%
	Avaliação	1	4%		
	Conteúdos e metodologias	1	4%		
	Alfabetização	1	4%		
	Práticas	2	7%		
	Libras	1	4%		
	Transversalidade	1	4%		
AIII Gestão Escolar	PPP	2	7%	4	15%
	Gestão democrática	1	4%		
	Políticas participativas	1	4%		

Fonte: Elaboração Própria

De acordo com o Relatório de Curso - Pedagogia (INEP, 2015), as questões de formação geral e específica são apresentadas a partir do retrato institucional e em comparação com a média nacional. Dessa forma, pode-se compreender o desempenho dos alunos egressos do curso de Pedagogia da UFC, do ano de 2014, em relação aos alunos das demais instituições de educação superior do Brasil.

A tabela a seguir apresenta a média obtida pelos estudantes da UFC em comparação à média do Brasil, para as questões de formação geral. Na coluna que se apresenta depois das colunas das médias está a diferença entre elas. Os números negativos acusam que a média dos estudantes da UFC foi menor do que a média do Brasil. É possível observar na coluna “Temáticas avaliadas” quais aquelas em que os estudantes da UFC ficaram abaixo ou acima da média do país.

FI - Formação Geral				
Questão	Média UFC	Média Brasil	Diferença entre as médias	Temáticas avaliadas
01	34,9	48,3	-13,4	Cultura e arte
02	44,2	35,4	8,8	Responsabilidade social
03	64,0	46,2	17,8	Ecologia
04	79,1	62,2	16,0	Ciência, tecnologia e sociedade
05	20,3	25,2	-4,9	Responsabilidade social
06	68,6	50,0	18,6	Sociodiversidade e multiculturalismo
07	62,2	38,6	23,6	Políticas públicas
08	78,5	80,4	-1,9	Vida urbana e rural

Fonte: Adaptado do Relatório de Curso Pedagogia (INEP, 2015).

Observa-se que nas questões 01, sobre cultura e arte, 05, sobre responsabilidade social e na 08, sobre vida urbana e rural, a média dos estudantes da UFC foi menor do que a média nacional. Já as demais questões, com exceção da questão 02, sobre responsabilidade social, possuem médias bem maiores do que as nacionais com diferença acima de 15 pontos. A questão 02 apresenta uma diferença positiva em relação à média nacional, no entanto, de forma tímida.

Duas das questões cujas médias foram negativas (questões 01 e 05) também apresentaram diferenças no comportamento de marcação das respostas, pois houve a presença de um forte

distrator em cada uma delas, ou seja, uma das opções, sem ser o gabarito (opção correta), atraiu bastante as respostas dos alunos.

Gabarito	Resposta da IES					
	A	B	C	D	E	SI*
A	34,9	14,5	8,1	30,2	6,4	5,8
C	8,1	4,1	44,2	25,6	12,2	5,8
E	4,1	5,8	2,3	19,2	64,0	4,7
B	2,3	79,1	2,3	1,7	9,9	4,7
D	14,0	47,7	5,8	20,3	7,6	4,7
C	17,4	1,2	68,6	4,7	3,5	4,7
E	4,7	3,5	8,7	16,3	62,2	4,7
D	1,2	2,3	10,5	78,5	1,7	5,8

A questão 01, cujo tema foi Cultura e arte, abordou o acesso cultural dos espaços dos anos 1970 diferente dos espaços atuais em rede e teve 30,2% de marcações para a opção D, quantitativo quase igual ao do gabarito (opção A).

Analisando a forma que o item foi proposto, considera-se que foi de difícil análise por parte dos estudantes. A questão exigia que se fizesse uma análise de duas proposições, uma que explicava o fato descrito no texto e a segunda que justificava a primeira. O conteúdo sobre a cultura e a lógica que a envolvia em meados dos anos de 1970 também foi bastante desafiadora.

A questão 05 não apresentou média tão negativa comparável à questão 01, no entanto, sobre a questão 5 ocorreu um fato preocupante, pois a marcação da opção correta (opção D) foi bem menor do que uma das opções incorretas (opção B), conforme pode-se observar na tabela acima.

Esta questão teve como temática a responsabilidade social e o assunto foi a inovação de tecnologia médica em favor da saúde humana. Trouxe como proposta de análise quatro proposições relacionados ao texto de suporte para que o aluno fizesse a escolha daqueles que estavam corretos. Notou-se muita discrepância entre gabarito e um distrator principal, opção D, que atraiu as respostas dos estudantes. A principal dificuldade decorreu da análise global do texto em detrimento às suas partes, aspecto exercido na reflexão de cada assertiva.

Já a questão 08, sobre vida urbana e rural, abordou uma situação sobre mudanças nos cenários geográficos e exigia do estudante que, a partir da leitura de um suporte textual, fosse escolhida a opção conclusiva considerando a temática elencada. Embora esse item tenha tido boa média, ainda ficou abaixo da média nacional. Houve poucas marcações entre os distratores dessa questão quando comparados ao gabarito. Verifica-se que o distrator de maior marcação depois do gabarito, opção C (10,5% de marcações) indica parte da realidade, mas não caracteriza a mensagem principal do texto. A dificuldade insere-se novamente na análise global do texto em si.

Quanto aos demais itens que apresentaram média superior à nacional, pode-se destacar a questão 02, sobre responsabilidade social. Ela versou sobre a globalização e os setores

econômicos – terceiro setor. A questão trouxe como análise três itens relacionados ao texto-suporte para que o aluno escolhesse aqueles que se mostraram corretos. Nota-se que há um distrator bem forte (opção D), que atraiu 25% das respostas, o que representa pouco conhecimento dos respondentes sobre o terceiro setor e sua diferenciação nas esferas pública e privada.

Observando as questões de maior média institucional em relação à nacional, verifica-se que a questão 07 se destaca com mais de 20 pontos positivos de diferença. Envolvendo a temática de políticas públicas, a questão abordou as políticas de mobilidade e exigiu a leitura de um suporte textual contendo uma tabela e subsequente análise de três proposições para só então solicitar a marcação de uma opção. A possível dificuldade de resposta a esta questão se insere na relação dos dados da tabela às proposições de análise. A opção D considerava a interpretação do texto sem a leitura da primeira linha da tabela.

Passando para a parte de Componente Específico da Pedagogia – Área I – Formação Geral, observa-se na tabela a seguir a média da UFC e a média do Brasil, com a respectiva diferença entre elas em cada uma das questões de múltipla escolha. Há alguns itens assinalados com a indicação “desconsiderado pelo bisserial” que significa que por algum motivo foram anulados.

Nas questões de Componente Específico, em apenas uma questão, a 29, os estudantes da UFC obtiveram média menor do que a média nacional, cuja temática foi Tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas.

Nas demais temáticas dessa área, a diferença das médias da UFC para a média nacional foi bastante tímida, com exceção para a temática de Psicologia da Educação. As duas questões sobre essa temática, a 18 e a 27, apresentaram médias com 26,6 e 13,6 pontos para mais respectivamente, em relação à média nacional.

Tabela X - Médias da UFC e do Brasil – Componente Específico – Área I: Formação Geral, ENADE 2014.

AI - Formação Geral				
Questão	Média UFC	Média Brasil	Diferença entre as médias	Temáticas avaliadas
09	45,9	35,8	10,1	Políticas, organização e financiamento da educação brasileira
12	73,3	61,7	11,6	Didática
14	Desconsiderado pelo bisserial			Teorias e práticas de currículo
17	Desconsiderado pelo bisserial			Sociologia da Educação
18	72,7	46,1	26,6	Psicologia da Educação
20	64,0	55,4	8,6	Educação inclusiva e diversidade
24	64,0	63,0	1,0	Educação e trabalho
27	33,1	19,5	13,6	Psicologia da Educação
28	45,9	39,5	6,4	Educação inclusiva e diversidade
29	61,6	64,0	-2,4	Tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas
30	Desconsiderado pelo bisserial			Tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas
32	30,2	26,8	3,4	Políticas, organização e financiamento da educação brasileira
33	Desconsiderado pelo bisserial			Teorias e práticas de currículo
35	44,2	32,9	11,3	Educação inclusiva e diversidade

Fonte: Adaptado do Relatório de Curso Pedagogia (INEP, 2015).

Na tabela a seguir, são apresentadas as informações sobre o comportamento dos itens em relação às marcações do gabarito e dos distratores. Os itens assinalados apresentaram um distrator forte, acima de 20% de marcações.

Questão	Gabarito	Resposta da IES					
		A	B	C	D	E	SI
9	D	4,7	11,6	5,2	45,9	27,9	4,7
10	D	2,3	2,9	7,0	66,9	15,7	5,2
11	C	2,3	1,7	73,8	5,8	11,0	5,2
12	C	2,3	0,6	73,3	4,1	14,5	5,2
13	E	5,8	5,2	11,0	5,2	66,9	5,8
14	**	-	-	-	-	-	-
15	C	2,3	4,1	39,0	37,8	11,0	5,8
16	A	75,6	3,5	4,1	8,1	1,7	7,0
17	**	-	-	-	-	-	-
18	E	2,3	4,7	8,7	4,7	72,7	7,0
19	B	5,2	46,5	14,0	20,3	6,4	7,6
20	D	11,6	2,9	8,1	64,0	6,4	7,0
21	A	68,6	14,0	2,9	5,2	2,3	7,0
22	A	77,9	3,5	7,0	2,9	2,3	6,4
23	C	12,8	8,7	55,2	7,6	8,1	7,6
24	A	64,0	19,8	4,7	4,1	1,2	6,4
25	**	-	-	-	-	-	-
26	E	4,1	2,9	5,8	2,9	77,9	6,4
27	A	33,1	16,3	7,0	27,9	9,3	6,4
28	C	3,5	5,2	45,9	5,2	33,7	6,4
29	D	0,6	23,3	6,4	61,6	1,2	7,0
30	**	-	-	-	-	-	-
31	D	7,0	3,5	8,1	62,8	11,0	7,6
32	E	11,0	11,0	36,0	4,1	30,2	7,6
33	**	-	-	-	-	-	-
34	C	5,8	3,5	51,7	10,5	20,9	7,6
35	B	1,2	44,2	15,7	22,7	8,7	7,6

A questão 29, que teve média menor do que a nacional, exigia uma leitura de três parágrafos sobre letramento digital e formação de professores. O estudante era solicitado a analisar quatro proposições para, em seguida, realizar a marcação de uma das opções que traziam diferentes combinações dessas proposições.

As questões 09 e 32, de mesma temática (Políticas, organização e financiamento da educação brasileira) apresentaram estruturas distintas, apesar de trazerem pequenos textos como suporte. A primeira propunha quatro proposições para avaliação e a segunda, cinco opções para marcação de uma correta. A questão 09 explorava a Lei nº 12.796/2013 que alterou a LDB 9.394/1996 no que diz respeito às etapas da Educação Básica, já a questão 32 versava sobre a Lei nº 13.005/2014 que aprova o PNE e aborda suas metas e características. Ambas as questões trouxeram situações que envolviam legislações atuais, porém apresentaram um grau de dificuldade grande para os estudantes, com maior complicação para a questão 32.

Ambos os distratores mais marcados, nas questões 09 e 32, levam a pensar que havia certo desconhecimento sobre o conteúdo avaliado. O distrator mais marcado na questão 09 asseverava a obrigatoriedade da Educação Infantil de 4 e 5 anos como requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

Na questão 32, a opção correta era a E, porém a mais marcada foi a C, com percentual maior do que o gabarito. Esse resultado mostra que o entendimento dos estudantes sobre o PNE mostrou-se superficial quanto à sua finalidade, uma vez que 36% dos respondentes entenderam-no como documento centrado em apenas alguns aspectos para desenvolvimento do PIB, em detrimento das inúmeras metas que investe para monitoramento e avaliação da qualidade da educação nacional.

A questão 27, que envolveu a temática de Psicologia da Educação, apontou uma porcentagem significativa entre um distrator e o gabarito, 27,9% e 33,1% respectivamente. A questão de análise de quatro itens com a marcação de uma opção que indicassem os itens corretos, versava sobre a visão sociocultural de inteligência vinculada à Teoria dos Campos Conceituais em Vergnaud.

Por fim, as questões 28 e 35 que tratam da Educação inclusiva e diversidade, tiveram comportamentos que chamam atenção com relação ao distrator mais marcado e o gabarito. Ambas as questões trazem uma estrutura com suporte textual e quatro e cinco assertivas respectivamente, para serem avaliadas e elencadas como corretas nas opções de resposta.

A questão 28 abordou a diversidade cultural e as práticas pedagógicas diante dela. Já a questão 35, abordando os direitos humanos e as posturas docentes diante da diversidade humana, trouxe uma marcação baixa para o gabarito 44,2% e significativa considerando dois distratores, o C e o D, 15,7% e 22,7%, respectivamente.

As duas assertivas que foram consideradas corretas por parte dos respondentes, as quais não compunham as opções constantes no gabarito, citam as práticas avaliativas ou a própria avaliação. A primeira assertiva destaca o conhecimento historicamente construído e sua aferição, prática que é ultrapassada do ponto de vista da educação especial e inclusiva - conforme a temática dessa questão, bem como a segunda assertiva, que traz a prática individual e não colaborativa do processo de aprendizagem, incitando a competição a partir da prática avaliativa. Nota-se que não houve atenção ao enunciado da questão que pedia reflexão sobre as novas posturas docentes.

Em síntese, na Área de Formação Geral do Componente Específico, observou-se que alguns temas se mostraram difíceis para os alunos, tais como: legislação e políticas educacionais atuais, a teoria sociocultural da inteligência, a inter/trans/disciplinariedade e transversalidade no currículo e a prática avaliativa da aprendizagem.

A seguir, serão tratadas as análises da Área II - Docência do Componente Específico. Na tabela, estão as médias da UFC e a nacional em cada questão avaliada.

Tabela X - Médias da UFC e do Brasil na Componente Específico de Docência, ENADE 2014.

AII - Docência				
Questão	Média UFC	Média Brasil	Diferença entre as médias	Temáticas avaliadas
10	66,9	50,7	16,2	Identidade e especificidades do trabalho docente
11	73,8	58,7	15,1	Práticas educativas para o processo de aprendizagem de crianças, jovens e adultos
13	66,9	52,3	14,6	Alfabetização e letramento
15	39,0	26,1	12,9	Temas transversais
16	75,6	71,7	3,9	Identidade e especificidades do trabalho docente
19	46,5	39,5	7,0	Planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem
21	68,6	68,0	0,6	Conteúdos e metodologias específicas do ensino de: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Artes e Ed. Física
22	77,9	73,5	4,4	Libras
26	77,9	66,5	11,4	Práticas educativas para o processo de aprendizagem de crianças, jovens e adultos

Fonte: Adaptado do Relatório de Curso Pedagogia (INEP, 2015).

De acordo com as médias da UFC e nacional na área específica de formação docente, percebe-se que todas as questões nessa área apresentaram diferenças positivas quando comparadas. Não houve nenhuma diferença negativa e ainda, cabe ressaltar que as médias, no geral, foram muito boas, acima de 65%, com exceção para as temáticas de Temas transversais e Planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem, as quais ficaram na casa dos 40%.

Nesse sentido, detalharemos essas questões a partir do comportamento das questões no que concerne a marcação do gabarito e de distratores.

A seguir, serão analisados os itens da Área III – Gestão Escolar do Componente Específico.

Tabela X - Médias da UFC e do Brasil na Componente Específico de Gestão, ENADE 2014.

AIII - Gestão Escolar				
Questão	Média UFC	Média Brasil	Diferença entre as médias	Temáticas avaliadas
23	55,2	46,6	8,6	Políticas e práticas de articulação escola-comunidade e movimentos sociais
25	Desconsiderada pelo bisserial			Coordenação, elaboração e avaliação de projeto político-pedagógico
31	62,8	52,2	10,6	Gestão democrática educacional
34	51,7	40,2	11,5	Coordenação, elaboração e avaliação de projeto político-pedagógico

Fonte: Adaptado do Relatório de Curso Pedagogia (INEP, 2015).

As questões relativas à gestão escolar mostraram diferenças positivas entre as médias da UFC e a média nacional, em favor da primeira. As médias dos estudantes da UFC ficaram em nível intermediário com valores entre 50 a 60, aproximadamente.

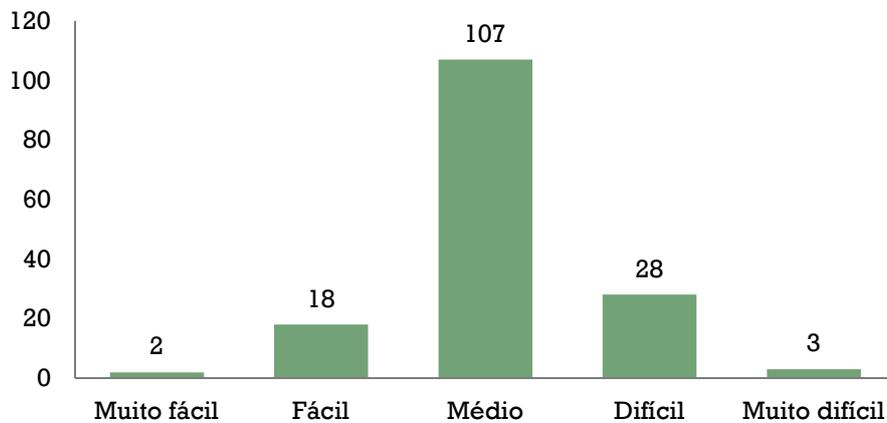
Observando a distribuição das marcações nas opções de respostas dos itens dessa área, verifica-se que apenas a questão 34, referente ao tema Coordenação, elaboração e avaliação de projeto político-pedagógico apresentou dois distratores que concorreram com o gabarito.

Em síntese, das três áreas avaliadas do Componente Específico, Formação Geral, Docência e Gestão Escolar, os estudantes obtiveram médias maiores na área da Docência, seguida da Gestão Escolar e demonstraram maiores dificuldades na área de Formação Geral. Nesta última, apenas a temática da Psicologia da Educação se sobressaiu com médias cujos valores se destacaram dentre as demais quando comparadas à média nacional. Na área da Gestão Escolar, a maior média foi identificada na temática de Gestão democrática educacional, porém o item que avaliou o tema Coordenação, elaboração e avaliação de projeto político-pedagógico se mostrou difícil para os estudantes, quando comparado aos demais. Na área da Docência, todas as temáticas obtiveram médias expressivas, com exceção para Temas transversais e Planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem.

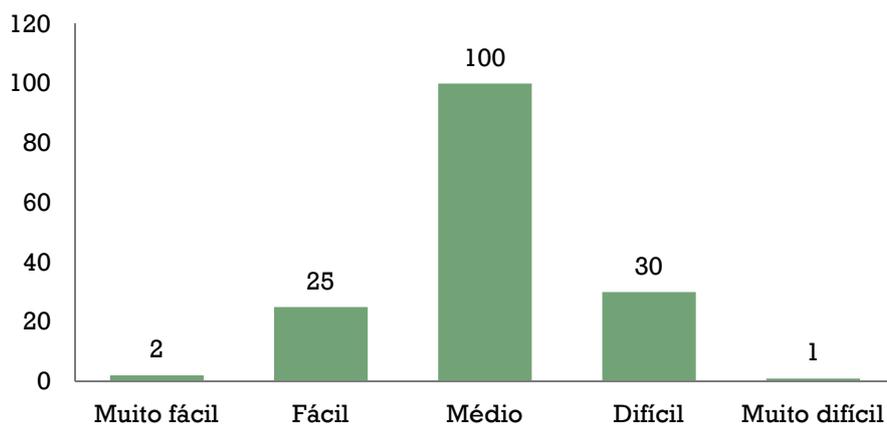
5.4 Percepção dos estudantes sobre a prova

Os gráficos a seguir foram elaborados com os dados oriundos do INEP sobre as respostas dos estudantes da UFC sobre a prova do ENADE. Foram 158 respondentes.

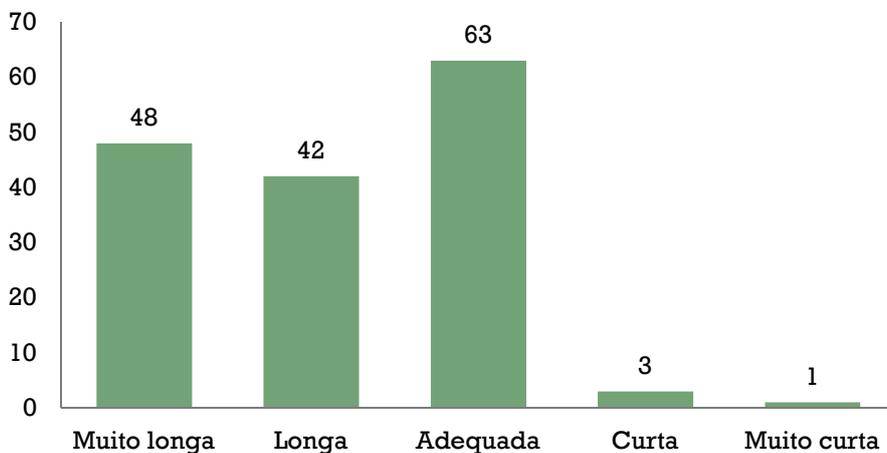
Grau de dificuldade na prova no Componente Específico



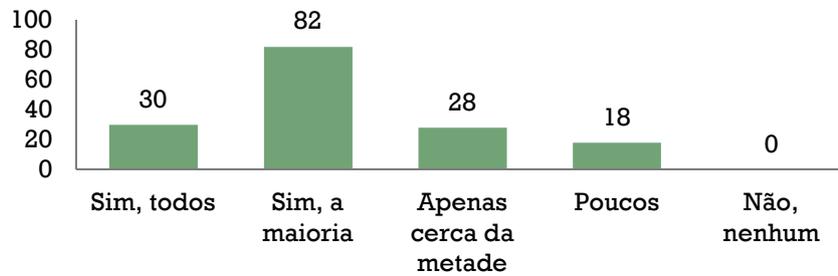
Grau de dificuldade na prova na Formação Geral



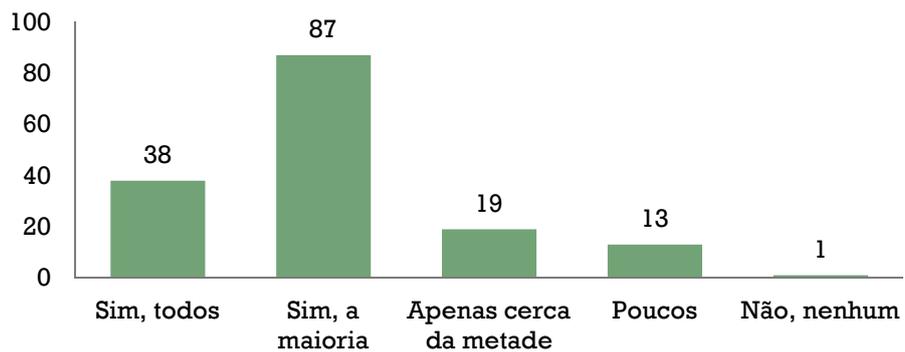
Extensão da prova x tempo



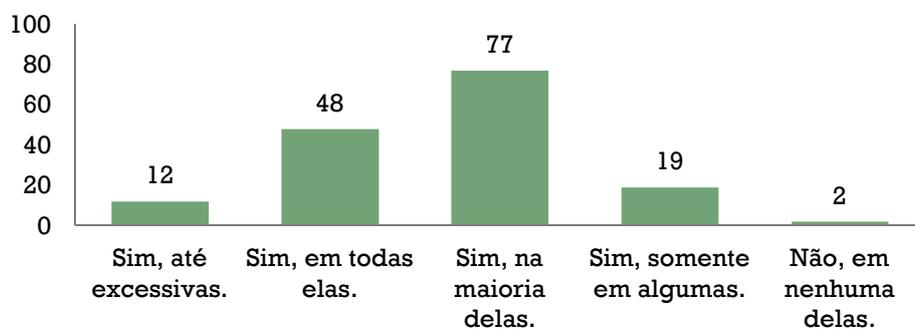
Clareza e objetividade dos enunciados - Formação Específica

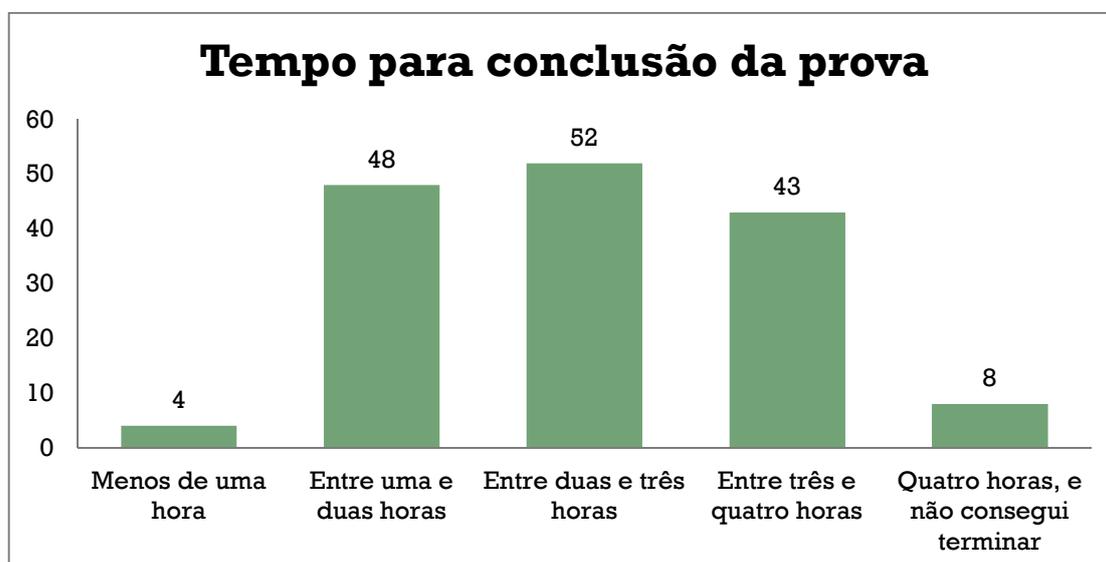
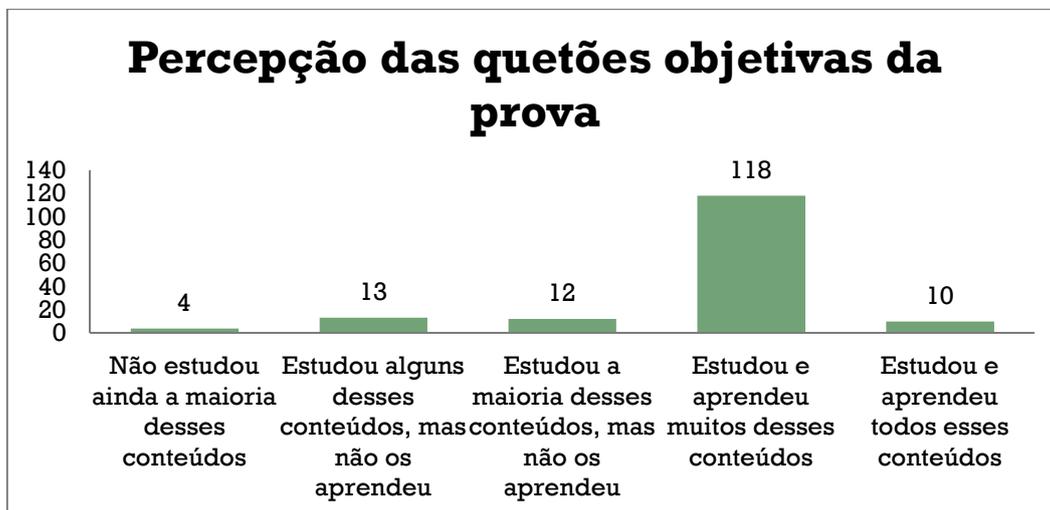
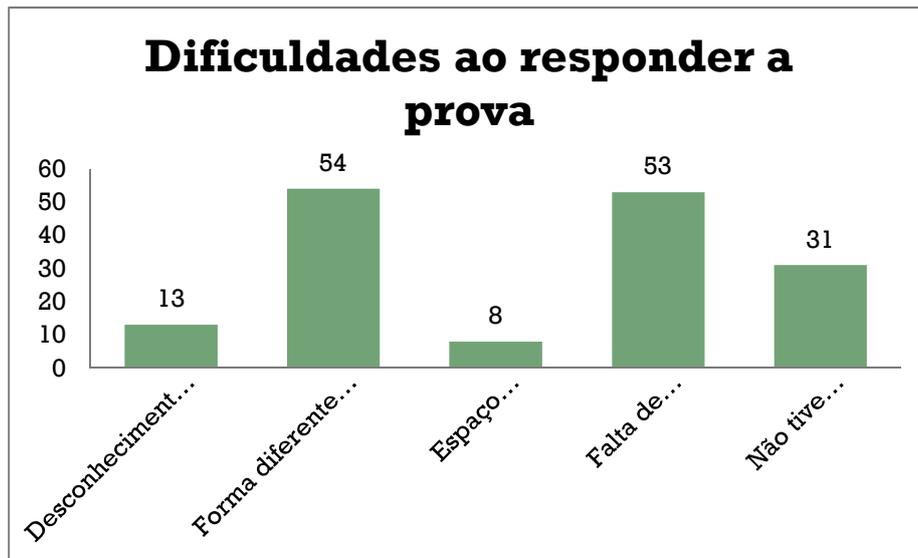


Clareza e objetividade dos enunciados - Componente Específico



Suficiência das informações/instruções sobre as questões





Em síntese, a opinião dos estudantes da UFC sobre a prova do ENADE é que foi de grau moderado de dificuldade, tanto na parte de Formação Geral quanto na de Componente Específico. Muitos acharam a prova com extensão adequada, mas uma expressiva parte achou a prova longa ou muito longa. Responderam que a maioria dos itens apresentaram clareza e objetividade nos enunciados e a grande parte levou de 1 a 4 horas para concluir a prova. No entanto, dois aspectos chamam atenção: os estudantes declararam que as dificuldades que encontraram em responder a prova se concentraram na forma diferente de abordagem do conteúdo. As questões do ENADE possuem uma característica de trazer situações-problemas em que o estudante precisa mobilizar vários conhecimentos. Pode-se inferir que alunos acharam que essa forma é diferente da vivenciada no curso. Quantidade equivalente de estudantes declararam que faltou motivação para fazer a prova. Uma pequena parte dos alunos apontou a dificuldade como sendo desconhecimento do conteúdo. Na verdade, uma parcela expressiva do alunado afirmou que estudou e aprendeu muitos dos conteúdos avaliados na prova.

6. SÍNTESE DOS RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES

A literatura que trata da avaliação educacional é bem enfática em declarar que os processos de avaliação em larga escala possuem bastante limitações, sobretudo, em virtude da natureza do objeto avaliado: os processos educativos.

Praticar uma avaliação que pretende se apresentar como única fonte para determinar, em nível macro, ajustes nas políticas públicas e, em nível micro, transformações nas instituições de ensino é no mínimo reduzir o fenômeno educacional e desconsiderar sua complexidade e integração com os inúmeros fatores políticos, econômicos e sociais que lhe permeiam. Este pensamento reducionista da avaliação leva a equívocos e impede a comunidade escolar a exercer seu protagonismo em pensar melhores caminhos para a escola, uma vez que surgem pressões para o alcance de metas impostas no sentido de melhorar índices. Este direcionamento nem sempre significa que se está pensando em como melhor auxiliar os estudantes na conquista de suas aprendizagens.

A literatura também demarca muito bem a importância dos processos avaliativos, sobretudo, porque a educação é um direito assegurado pela Constituição Federal e referendado por diversas legislações correlatas. As políticas públicas que se estabelecem para assegurar esse direito devem ser objeto de constantes avaliações, pois nelas existe investimento público e, por esse motivo, a qualidade de sua oferta precisa ser avaliada.

Acontece que os processos avaliativos necessitam conter elementos que apresentem confiabilidade técnica dos instrumentos e das metodologias de análise, propostas democráticas, participativas e de responsabilização no uso de seus resultados. Práticas que envolvem premiações e punições não são eficazes e acabam gerando equívocos e sentimentos de aversão aos mecanismos de avaliação.

De acordo com Paro (2011, p. 707),

[...] não se pode, quando se trata do produto educacional, contar apenas com a avaliação de produto propriamente dita. Esta precisa ser enriquecida com a avaliação de processo. Observe-se que, em virtude da especificidade da educação, bem como do processo educativo e de seu produto, a avaliação em processo, além de ser necessária para o êxito na confecção do produto, é chamada também a auxiliar na avaliação final, ou seja, na avaliação de produto.

É acreditando nisso que recomendamos uma forma mais adequada de encarar os processos avaliativos, não mais como vilões, mas como parceiros. As políticas de avaliação educacional são, atualmente, uma tendência mundial e estão asseguradas e previstas em diversas legislações. Muito embora, algumas delas estejam pautadas na concepção denunciada pelo autor, ou seja, de avaliar o produto, precisamos, na qualidade de sujeitos atuantes no contexto educacional, nos conscientizar de que está, também, em nossas mãos uma parcela significativa de responsabilidade social.

O uso que fazemos dos resultados pode fazer toda a diferença na forma como compreendemos a avaliação. Precisamos decifrar e buscar a ressignificação dos dados que informam sobre nossas situações avaliadas. A partir disso, é nosso dever procurar promover condições que permitam que esses dados produzam efeitos no ambiente de ensino por meio da adequada apropriação dos significados de números, gráficos e estatísticas, com o claro intuito de alcançar a melhoria do projeto pedagógico do nosso curso, fortalecendo o espaço educativo, que é nossa faculdade.

Determinar-se a ter essa postura investigativa não implica em deixarmos de criticar os modelos pautados unicamente em resultados ou aqueles que estão distantes dos contextos escolares reais e que desconsideram especificidades típicas do fenômeno educativo. Olhar para os resultados da avaliação com menos resistência possibilita considerar sua dimensão formativa. Quanto mais próximo de nós estiverem os dados, mais condições teremos de nos apropriar deles e transformá-los em subsídios para avançar no aperfeiçoamento de nosso trabalho pedagógico.

Manter relatórios de avaliação engavetados ou esquecidos em pastas eletrônicas é negar uma chance de buscar transformações em nosso ambiente de ensino e de aprendizagem.

Precisamos olhar para os resultados e questionar:

- Estamos conseguindo realizar um trabalho de qualidade para nossos estudantes?
- O que estamos deixando de fazer?
- Como e onde a faculdade pode melhorar para assegurar a qualidade de seus serviços de forma mais plena possível?
- O que depende de cada um: gestores, professores, estudantes, servidores e governo?
- Quais são nossos maiores problemas e como estão refletidos nos resultados da avaliação?

As análises postas neste relatório já apontam para algumas coisas que podem e devem ser objeto de reflexão e discussão com toda a comunidade acadêmica. Não é intenção elencar uma lista de soluções para cada problema identificado. O intuito é apenas organizar as possíveis fontes problemáticas e sugerir caminhos.

Para iniciar, é importante que se estabeleça, na faculdade, maiores possibilidades de falar sobre o ENADE. Um espaço para as discussões é fundamental. Este não pode ser pontual e limitado à proximidade do exame. Os estudantes e professores precisam saber que o ENADE é componente curricular obrigatório do curso de graduação e que o debate sobre ele é necessário e garantido pela FAGED. Os estudantes de pós-graduação da Linha de Pesquisa em Avaliação Educacional podem ser os grandes mentores de tais iniciativas, promovendo, até, a exigida articulação com a graduação. Fóruns, seminários, minicursos e debates contínuos e sistemáticos podem ser estratégias interessantes.

Dos dados analisados acerca do perfil socioeconômico dos estudantes de Pedagogia da UFC podem ser extraídas informações importantes para uma reflexão sobre o que a FACED pode promover de práticas que possibilitem aos estudantes desenvolverem sentimentos mais positivos pela instituição. Muitos deles têm pais com escolaridade distribuída entre somente com Ensino Fundamental e somente com Ensino Médio. Este dado pressupõe que os pais conferem bastante importância à conquista dos filhos por estarem num curso de ensino superior, já que não tiveram esta oportunidade. Possibilitar que o estudante permaneça e conclua o curso depende, em muitos aspectos, do próprio curso. Há alguns pontos que os estudantes expressaram nas respostas a este e a outro questionário que podem servir de alerta para a FACED.

Como exemplo, pode-se citar o fato de que embora uma parte dos estudantes ainda não trabalhe, o tempo de estudo declarado foi muito pouco, 1-3 horas de estudo. Pode-se pensar se haveria possibilidade de manter uma sala de estudos na própria faculdade. Um ambiente em que os estudantes pudessem ficar estudando, realizando os trabalhos acadêmicos e desenvolvendo um sentimento de pertencimento à Unidade. Muitos moram distantes e, do trabalho, já se dirigem à faculdade para aguardar as aulas noturnas, bem como muitos não possuem em casa um ambiente propício ao estudo, portanto, este ambiente poderia ser algo que possibilitaria maiores oportunidades de horas de estudo aos estudantes da FACED. Esta iniciativa pode suprir a insatisfação dos estudantes no quesito avaliado no questionário do aluno que correspondia à oferta de oportunidades para os estudantes superarem as dificuldades relacionadas ao processo de formação, a qual vincula-se às questões de espaço físico e recursos materiais e humanos.

A disponibilidade de professores e da coordenação para atendimento aos alunos também passa por aspectos da infraestrutura. Os professores precisam de gabinetes para este atendimento e também de uma orientação para que informem esta disponibilidade aos alunos por meio de um calendário ou algo parecido. O importante é que os estudantes saibam que isto existe na faculdade: professores e coordenadores têm disponibilidade para atendimento a eles.

Foi também expressiva a insatisfação dos estudantes em relação à quantidade de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico, aos ambientes e equipamentos do curso e à promoção de atividades culturais, de lazer e de integração. Todos esses aspectos podem ser plenamente contornados por meio de iniciativas de uma melhor organização das escalas de trabalho dos funcionários, de providências quanto à instalação dos projetores nas salas de aula e das fechaduras nas portas. Atividades culturais, de lazer e de integração podem ser planejadas a cada semestre e colocadas no calendário da FACED.

Ainda sobre aspectos relacionados à infraestrutura, os estudantes se mostraram pouco satisfeitos com a oferta adequada dos banheiros e cantina. Do primeiro, pode se depreender que a manutenção da limpeza e da reposição de materiais, como papel higiênico e sabão, são os problemas mais recorrentes.

No que se refere às questões de ordem didático-pedagógica, alguns estudantes ao expressarem suas opiniões não concordaram com o fato de que o curso promoveu uma articulação teórico-prática por meio de atividades práticas, um desenvolvimento de metodologias que desafiam o aprofundamento dos conhecimentos, nem a experiência de aprendizagem inovadoras. Ressalte-se que a suficiência das atividades práticas para relacionar teoria e prática foi o quesito que apresentou menor média na categoria metodologias.

Desse modo, urge um repensar sobre o curso não somente acerca do aumento de carga horária prática, dos estágios, principalmente. Existe uma orientação feita pela Resolução CNE nº 2/2015, de as licenciaturas reservarem 400h de sua carga horária total para a prática como componente curricular – PCC, o que pressupõe uma ressignificação das metodologias de ensino e de aprendizagem. O que se defende é que a prática permeie todo o processo formativo do licenciando, e que não se reduza ao modelo aplicacionista, que se caracteriza pelo formato de fornecer todo o aparato teórico primeiro para depois possibilitar a prática por meio de atividades de estágio. A ideia da PCC rompe com este modelo e recomenda que em toda disciplina dos cursos de Licenciatura seja possível inserir carga horária em que se promovam atividades por meio das quais os estudantes possam refletir sobre a prática. Estudos de caso, situações simuladas, produção de material didático, estudo de narrativas de professores, uso das TIC, dentre outras, são exemplos interessantes dessas atividades. Tal iniciativa possibilita aproximar o estudante do seu futuro campo profissional, além de desenvolver a capacidade reflexiva, argumentativa, indutiva e criativa.

Sobre as questões da prova, embora não tenha sido objetivo desta pesquisa analisar tecnicamente os itens, pôde-se observar que a proposta das questões foi bastante desafiadora. Os 35 itens de múltipla escolha trouxeram situações que demandavam uma análise cuidadosa das proposições e, muitas vezes, exigia-se do estudante um raciocínio indutivo. Os textos longos requeriam uma leitura atenta e uma capacidade de compreensão e interpretação, além, obviamente, do domínio de conteúdo específicos da área, os quais apareciam nas situações bastante interligados, exigindo do estudante a capacidade de articulá-los coerentemente.

Acredita-se ser interessante a formação de um grupo de estudos sobre as questões do ENADE desta e das edições anteriores. Este grupo poderia ser composto de professores, estudantes da graduação e da pós-graduação do NAVE. A importância desta iniciativa não é orientar para um treinamento em relação a responder as questões é, sobretudo, promover o conhecimento e a apropriação da forma como os conteúdos são propostos nas situações. Isso poderá minimizar as dificuldades dos estudantes em responder a prova. Dados extraídos do questionário de percepção sobre a prova revelaram que, na opinião deles, a forma diferente de abordagem do conteúdo contida nos itens do ENADE foi fator que dificultou a resolução das questões.

Considerando este fato, pode-se inferir que os alunos acharam que a forma das questões do ENADE é diferente da vivenciada no curso, o que pode levar a outras reflexões sobre mudanças na elaboração de atividades das disciplinas do curso.

De dados do mesmo questionário, observou-se que quantidade equivalente de estudantes declararam que faltou motivação para fazer a prova. O desconhecimento sobre a importância da prova para o curso é o principal obstáculo para que os estudantes realizem o exame com responsabilidade. É muito importante que os estudantes compreendam que os resultados podem servir para muitas coisas, dentre elas, para a reflexão sobre a realidade da FACED, buscando melhorias. Esta deve ser a grande motivação dos estudantes para realizar o exame.

Por fim, cabe destacar:

- O Sistema de Avaliação do Ensino Superior é recente e está em constante mudanças.
- O ENADE não pode ser interpretado como uma avaliação do currículo vigente da Pedagogia (2014).
- Na prova, não se avalia apenas o conteúdo de disciplinas.
- As técnicas de elaboração e calibração dos itens não são infalíveis.
- As análises não são verdades absolutas. Elas apontam caminhos.

Muitas outras indagações a respeito dos resultados desta pesquisa podem surgir e se todos estivermos envolvidos no alcance de um objetivo comum, mais possibilidades teremos de alcançá-lo. Por isso, precisamos da adesão de todos para tornar cada vez melhor nosso espaço de aprendizagens, que é a FACED, por meio de um trabalho integrado, respeitoso e participativo, a fim de que possamos edificar uma faculdade, cuja principal bandeira seja a formação de indivíduos preparados para o exercício profissional e detentores de grande responsabilidade social.

Este, pois, é o nosso grande desafio!

7. Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Manual do ENADE 2014**. Brasília – DF: MEC, 2014
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria Normativa nº 40**, de 12 de dezembro de 2007. Brasília, 2007.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria Normativa nº 8**, de 14 de março de 2014. Brasília, 2014.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria Normativa nº 255**, de 2 de junho de 2014. Brasília, 2014.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria Normativa nº 263**, de 2 de junho de 2014. Brasília, 2014.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 5**, de 13 de dezembro de 2005. Brasília, 2005.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 3**, de 21 de fevereiro de 2006. Brasília, 2006.
- CONDEMARÍN, M.; MEDINA, A. **Avaliação autêntica: um meio para melhorar as competências em linguagem e comunicação**. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 1**, de 15 de maio de 2006. Brasília, 2006.
- CRONBACH, L. J. **Designing evaluations of educational and social programs**. Chicago: Jossey-Bass, 1982.
- ESCUADERO, T. Desde los tests hasta la investigación evaluativa actual: un siglo, el XX, de intenso desarrollo de la evaluación en educación. In: **Revista Electrónica de Investigación y Evaluación Educativa**, v. 9, n. 1., 2003. Disponível em: http://www.uv.es/RELIEVE/v9n1/RELIEVEv9n1_1.htm
- PARO, V. H. **Progressão continuada, supervisão escolar e avaliação externa: implicações para a qualidade do ensino**. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 48, p. 695-716, set./dez. 2011
- SCRIVEN, M. S. The Methodology of evaluation. In: TYLER, R. W.; GAGNE, R. N.; SCRIVEN, M. S. **Perspectives of curriculum evaluation**. Chicago: Rand McNally, 1967. p. 39-83.